

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL/UFLA

## QUADRIÊNIO 2021-2024

### 1. INTRODUÇÃO

Este Relatório busca atender à política de autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da CAPES. A Comissão de Autoavaliação (CAA) do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Lavras, em cumprimento aos princípios e parâmetros definidos pela política de avaliação da Pós-Graduação estabelecidos pela CAPES e à legislação decorrente dessa política, busca atender, assim, a uma das etapas desse processo.

A CAA assume, como concepção, que a autoavaliação é um processo de autoconhecimento dos sujeitos-agentes, participantes e co-construtores dos atos cotidianos de pesquisa, ensino e relação com a sociedade, praticados no âmbito do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Concorde, portanto, que o principal objetivo da autoavaliação:

[...] é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão (Brasil, 2019, p. 7)

Para a consecução das etapas e procedimentos atinentes à autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Lavras, referentes ao Quadriênio 2021-2024, a CAA percorreu a seguinte trajetória, consubstanciada no presente Relatório:

- a) Nomeação, pela Coordenação do Programa, da CAA, cumprindo os princípios de representatividade dos segmentos participantes do PPG, garantindo sua autonomia e independência institucional.
- b) Discussão dos instrumentos de coleta de visões de cada um desses segmentos.
- c) Confeção desses instrumentos.
- d) Aplicação desses instrumentos.

e) Análise das respostas coletadas.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários on-line, utilizando a plataforma Google Formulários, endereçados a Docentes, Discente, Técnicos-Administrativos e Egressos do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFLA. Todos os questionários foram compostos com questões fechadas e abertas, por meio das quais os participantes puderam avaliar diferentes aspectos do programa, a partir do seu respectivo segmento, e fazer sugestões.

A seguir, apresentamos um resumo das respostas obtidas por seguimento.

## 2. AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Na avaliação dos discentes vinculados ao PPGLetras, alguns pontos são dignos de menção. Nas questões referentes à avaliação do trabalho do corpo docente, apenas em quatro (4) quesitos houve incidência de avaliação “regular”. Em três delas, o índice não chegou a 5%, totalizando mais de 95% as avaliações “bom” e “muito bom”. No quesito *Horários e períodos de oferta* (de disciplinas), que, na verdade, envolve muitas variáveis além da disponibilidade individual dos docentes (como encargos administrativos e outros encargos acadêmicos), houve um índice de avaliação “regular” em torno de 17%, o que não caracteriza uma insatisfação prevalente, já que em torno de 83% das avaliações ficaram no espectro “bom” e “muito bom”.

Quanto ao quesito “orientações”, a avaliação foi bastante positiva. Houve uma única ocorrência de avaliação “regular”, no item *Acesso ao orientador*, mas a correlação com os itens *Qualidade da orientação* e *Relacionamento com o orientador* sugerem que a dificuldade de acesso pode ter como causa a incompatibilidade de agendas e/ou sobrecarga de trabalho do(a) orientador(a).

Na avaliação da Coordenação do Programa, em todas os quesitos há uma única ocorrência de avaliação “regular” e “insuficiente”, e duas avaliações “fraco”, em um universo de quatro (4) perguntas. A baixa frequência (um único discente em um universo de 23 que responderam o questionário, em cada uma das perguntas) sugere descontentamento específico, individual e não indica relevância estatística. Prevaecem as avaliações “bom” e “muito bom”, com 95% das respostas.

Quanto aos quesitos relativos à Secretaria do Programa, manteve-se o padrão da avaliação da Coordenação, com exceção do item *Iniciativa e orientação dos processos administrativos*, no qual há uma ocorrência de “regular” e uma de “insuficiente”. No entanto, ainda assim, foram 2 avaliações em um universo de 23 respostas, o que é estatisticamente pouco significativo. Cabe ponderar que as funções da Secretaria, em grande parte, são de suporte e encaminhamento das orientações e decisões do Colegiado do Programa e da Coordenação do PPGL.

Com relação às questões abertas, praticamente todas as avaliações foram positivas, como comprovam as respostas transcritas no ANEXO A deste relatório.

### **3. AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS**

Na avaliação feita pelos técnicos-administrativos ligados ao PPGLetras, cabe destacar, em primeiro lugar, o universo do questionário. Quatro (4) técnicos responderam ao questionário, o que perfaz a totalidade daqueles envolvidos com o Programa.

Há avaliações com conceito “regular” nos seguintes quesitos: *Regimento do Programa, Política de capacitação, Troca de informações entre a secretaria do Programa e outras secretarias, Interação com os docentes do Programa, Mecanismos de interação da Coordenação com discentes, docentes e técnicos, Divulgação das pesquisas nas redes sociais*. O item *Planejamento Estratégico do Programa* foi o único em que houve uma resposta avaliando como “fraco”. Mas, em regra, predominam as avaliações “bom” e “muito bom” em mais de 75% das respostas.

Os itens que representam uma autoavaliação da própria Secretaria receberam menção máxima de todos os técnicos. Não houve respostas a questões abertas por parte do segmento dos técnicos. Os dados estão detalhados no ANEXO B deste relatório.

### **4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES**

No caso da avaliação realizada pelos docentes vinculados ao PPGLetras, o primeiro item que merece destaque é sobre o incentivo do Programa à capacitação, com 27,3% das respostas avaliando como “regular”. Embora a maioria expressiva tenha considerado esse item “muito bom” ou “bom”, 72,7% das respostas, o número destoa da

avaliação dos docentes com relação aos demais quesitos avaliados, que em todos os demais quesitos apresenta 100% das respostas como “bom” ou “muito bom”.

Os comentários e sugestões apresentados pelos docentes refletiram uma avaliação predominantemente positiva, com apontamentos para a melhoria do programa. Os dados estão detalhados no ANEXO C deste relatório.

## **5. AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS**

O questionário apresentado aos estudantes egressos do PPGLetras foi respondido por 27 participantes, e teve como um dos objetivos a atualização de dados cadastrais. Além disso, foi possível coletar informações sobre, por exemplo, o número de egressos que trabalhou durante o curso (cerca de 70% dos que responderam o questionário), a grande maioria como professor. Também foi possível identificar, entre os números mais expressivos, que 51,9% dos participantes atuam na área de educação, como professor, que 22,2% realizam curso de doutorado e 18,5% outro curso de graduação, números que demonstram uma boa inserção de egressos no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos na pós-graduação. Questionados se, depois de sua defesa, mantiveram ou mantêm algum tipo de vínculo com o Programa, apenas 37% responderam que não, o que indica uma interação positivo entre o programa e seus egressos.

Além dessas questões, apresentadas por meio de questionário, também foram feitas questões para respostas abertas, como: “Escreva três pontos positivos sobre o PPG”; “Escreva três pontos que devem ser melhorados no PPG”; “Após apontar pontos que precisam ser melhorados, você teria sugestões para a melhoria das atividades do PPG?”; “De modo mais específico, você considera que a formação realizada no PPG trouxe contribuições para sua carreira profissional? Destaque quais foram essas contribuições, se for o caso.”; “Qual a avaliação você faz a sua orientação?”; “Você teria interesse em ministrar uma palestra sobre os resultados de sua pesquisa ou sobre algum tema que esteja estudando no momento? Caso tenha interesse, apresente um título e uma breve descrição.”. As respostas, no geral, foram positivas, apontando principalmente a qualidade do corpo docente e das orientações realizadas e a contribuição da formação para a carreira profissional. Como pontos a serem melhorados destacam-se a ampliação da oferta de bolsas e a realização de mais eventos acadêmicos.

Todas essas informações estão disponíveis no ANEXO D deste relatório.

## 6. CORRELAÇÕES E CONCLUSÕES

A primeira correlação a ser destacada é a da interação entre os segmentos. Enquanto na avaliação dos técnicos-administrativos sobre os docentes do programa há uma resposta na menção “regular”, do ponto de vista dos docentes, a relação com os técnicos é considerada “muito boa” por 90,9% dos professores e “boa” pelos 9,1% restantes.

Outra correlação digna de nota é que o segmento dos técnicos-administrativos da Secretaria parece mais sensível a processos de articulação, seja com relação a docentes, Coordenação e outras secretarias da UFLA.

O que permanece como panorama geral, ao se apreciar o conjunto de respostas dos 4 segmentos (discentes, técnicos, docentes e egressos), é a predominância de uma avaliação positiva do Programa, sempre majoritariamente situada nas faixas de “bom” e “muito bom” (ou se considerarmos os comentários dos egressos nas respostas às questões abertas).

Se forem vistos com atenção, pode-se dizer que os itens mais sensíveis da avaliação se referem a dificuldades de comunicação e interação, tanto em relação a segmentos ou instâncias específicas, quanto em relação à comunicação do Programa com o público geral, via redes sociais.

Alguns problemas apontados não são estritamente de responsabilidade do Programa. A falta de recursos para capacitação pode advir do quanto a CAPES disponibiliza para programas novos. Não há referência a problemas de distribuição de recursos existentes. Outro fator importante é que, para haver capacitação de docentes, há necessidade de existirem vagas de professores substitutos para que cada docente possa sair, principalmente considerando-se o estágio pós-doutoral. Essa disponibilização normalmente é responsabilidade do MEC, que pode proporcionar ou não, com periodicidade regular ou irregular. Também não há referência de que a UFLA disponha inadequadamente das vagas (se existirem) disponíveis.

A queixa de um discente sobre a não articulação com grupo de pesquisa pode ser motivada por variados fatores, desde o interesse do próprio discente, disponibilização do orientador e, eventualmente, um possível lapso de acompanhamento por parte do

Colegiado e/ou da Coordenação. No entanto, é um comentário de um único discente, não representando significância percentual importante no conjunto das respostas.

Chama a atenção uma percepção de pertencimento e de relevância que os discentes assinalam com relação ao Programa, tanto na formação acadêmico-científica, quanto nas contribuições para o trabalho. Há comentários abertos que assinalam, inclusive, uma interação entre esses dois âmbitos. Isso parece indicar que está sendo cumprida a contribuição social do Programa.

Chega-se, assim, sinteticamente, ao seguinte panorama:

a) Pontos fortes e potencialidades:

- I. Constitui-se como uma presença de área recente na história institucional da Universidade Federal de Lavras, que tem uma trajetória centenária fundada nas Ciências Agrárias e que, somente a partir do Projeto REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), em 2007, é que, ainda que de forma tangencial, passou a abrigar a área de Linguística, Letras e Artes. Em 2009 foram aprovados os Cursos de Graduação em Letras (presencial e EaD) e em 2018 foi credenciado pela Capes o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, modalidade *mestrado acadêmico*. A percepção, por parte dos discentes e egressos do Programa que responderam ao instrumento da autoavaliação, de que o PPGLetras tem proporcionado condições favoráveis a sua formação como pesquisadores(as), e que também tem proporcionado melhoria no desenvolvimento profissional, é um alento no sentido que, em um quadriênio e meio de funcionamento, com docentes que compõem uma equipe com pouco tempo de vida institucional, comparado às áreas mais antigas da UFLA, já se tem desenvolvido um percurso formativo que responde adequadamente às necessidades de demandas típicas de um PPG.
- II. A demonstração de pertencimento expressa pelos discentes e egressos do PPGLetras, tanto na apreciação dos elementos abordados no instrumento de autoavaliação, quanto no tom como explicitam sua visão de como o Programa atende às suas necessidades formativas.

b) Pontos fracos:

- I. Como primeiro ponto fraco, apresentam-se desafios com relação à integração dos segmentos, bem como de instâncias institucionais, além de um esforço maior de comunicação com a comunidade externa com relação à divulgação das pesquisas e experiências do PPGLetras. Cumpre investigar até que ponto essas dificuldades de integração são decorrentes da necessidade de construção de processos e procedimentos a partir de ações do Programa e em que medida são necessidades de articulação que devam partir das instâncias de gestão da UFLA.
  - II. Outro ponto fraco que, sabidamente, é uma dificuldade institucional da própria universidade, é uma interação mais efetiva com os egressos. Essa dificuldade, à qual a instituição ainda responde de maneira tímida e menos veloz, mantém lacunas de auto visão do PPGLetras a partir dos olhares e experiências de quem já passou por ele e agora pode ver a formação propiciada a partir do olhar do já vivido e da atuação acadêmico-profissional
- c) Oportunidades e metas. As oportunidades que começam a se desenhar (já que é o primeiro quadriênio em que o PPGLetras percorre todas as etapas do processo de autoavaliação), configuram-se como:
- I. Possibilidade de (re)construção constante e sistemática do PPGLetras desde o início de sua trajetória, uma vez que, já no primeiro quadriênio completo de existência, o Programa se vê provocado a olhar para si mesmo, para seu papel na instituição e para sua interação com a sociedade, especialmente com relação aos critérios de impacto social, que são relativamente recentes nas políticas de gestão e avaliação dos PPG por parte da Capes. Em programas mais antigos, de áreas já consolidadas na instituição, imagina-se que essa oportunidade seja mais desafiadora, por conta de visões potencialmente mais cristalizadas e da experiência mais longa, sem esse parâmetro de percepção do impacto social.
  - II. Consolidar continuamente o papel institucional que a área desempenha na relação com a comunidade local e com a sociedade brasileira em geral de referência acadêmica, ética e profissional. Essa oportunidade coaduna-se com o papel institucional da UFLA em áreas mais consolidadas e com a da própria área em que se situa o PPGLetras, continuando sua vocação de interação com o sistema de ensino, em interações locais (escolas municipais e estaduais),

assim como com o panorama acadêmico em termos nacionais e internacionais. O salto qualitativo, inerente às atividades dos PPG, a partir das interações com outros pesquisadores por meio de participação em bancas e atividades de coorientação apontam nessa direção.

As metas decorrentes da visão que se vai construindo da própria trajetória do PPGLetras podem ser descritas como:

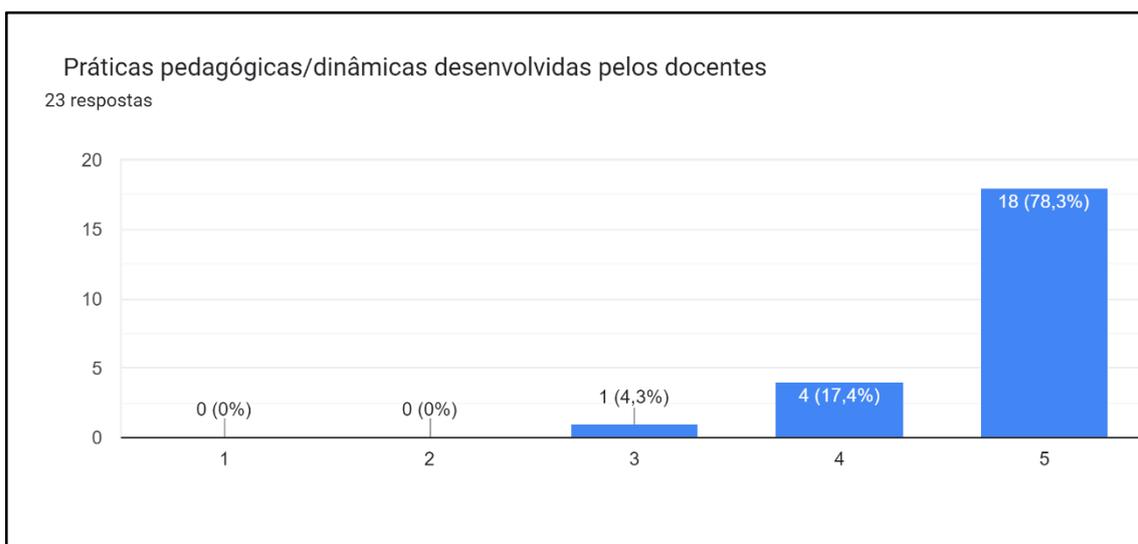
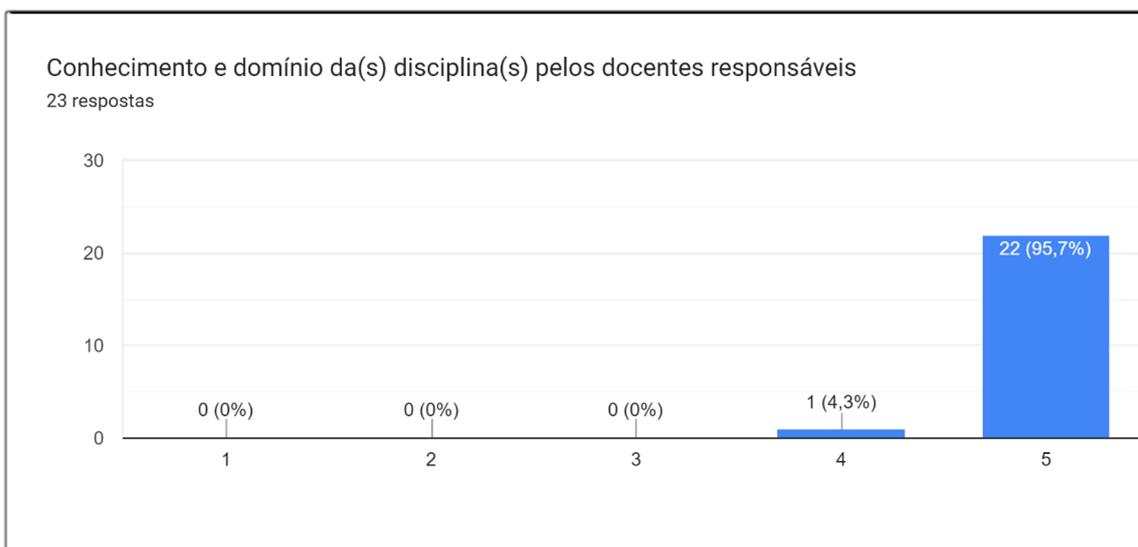
- a) Aprimorar as interações internas entre os segmentos que compõem o PPGL (discentes cursantes e egressos, docentes e técnicos administrativos).
- b) Instar a UFLA a prover articulações e otimizações administrativas, operacionais e de gestão para prover condições de articulação e apoio externo.
- c) Ampliar as cooperações interinstitucionais no âmbito acadêmico de troca de informações e conhecimentos advindos de pesquisas e de experiências de gestão.
- d) Incluir nos eventos de autoavaliação momentos de discussão e trocas de experiências com outros PPG da UFLA e com outros PPG externos (nacionais e internacionais).
- e) Criar mecanismos próprios de contato com os egressos, para além das iniciativas institucionais da UFLA.

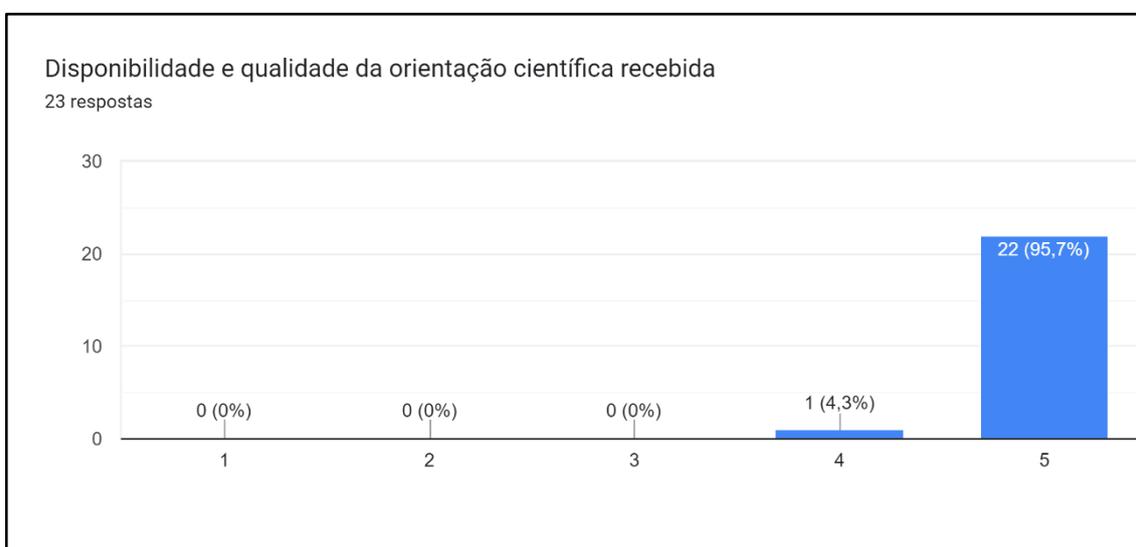
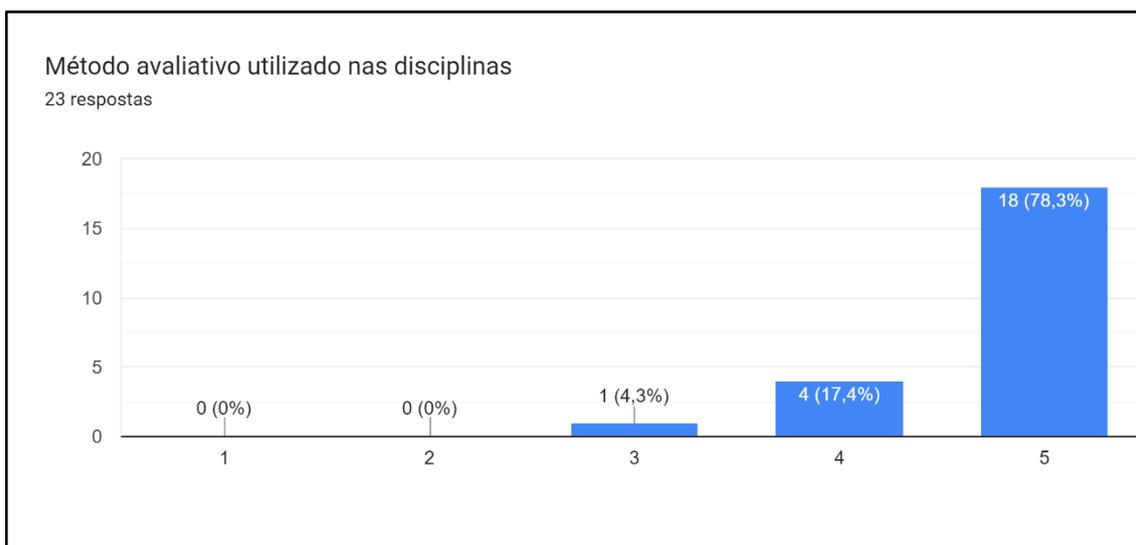
## **REFERÊNCIA**

Brasil. Capes. Relatório *Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação*. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019.

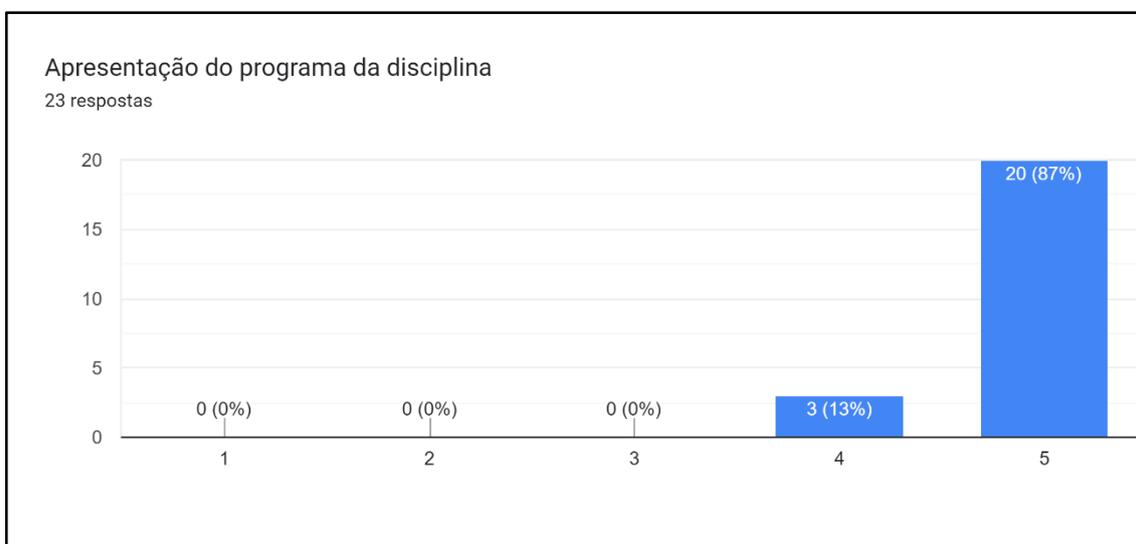
**ANEXO A****AVALIAÇÃO DOS DISCENTES****Tabulação das respostas**

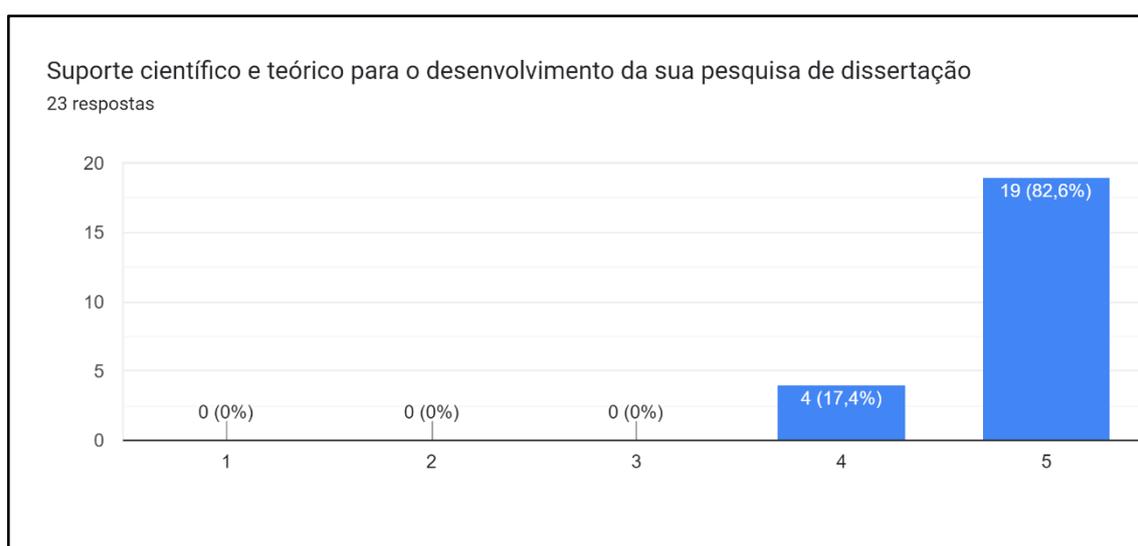
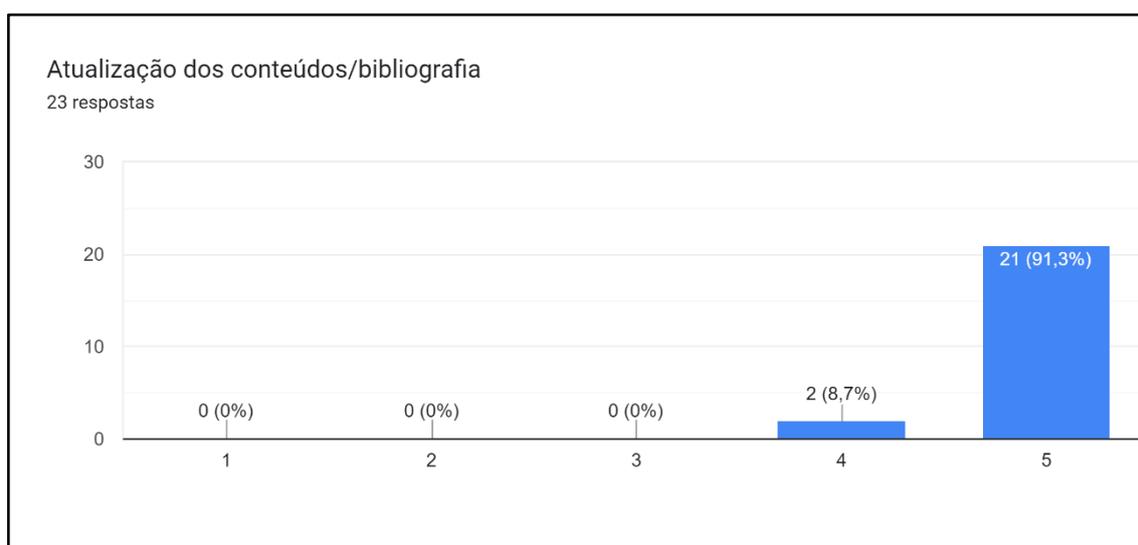
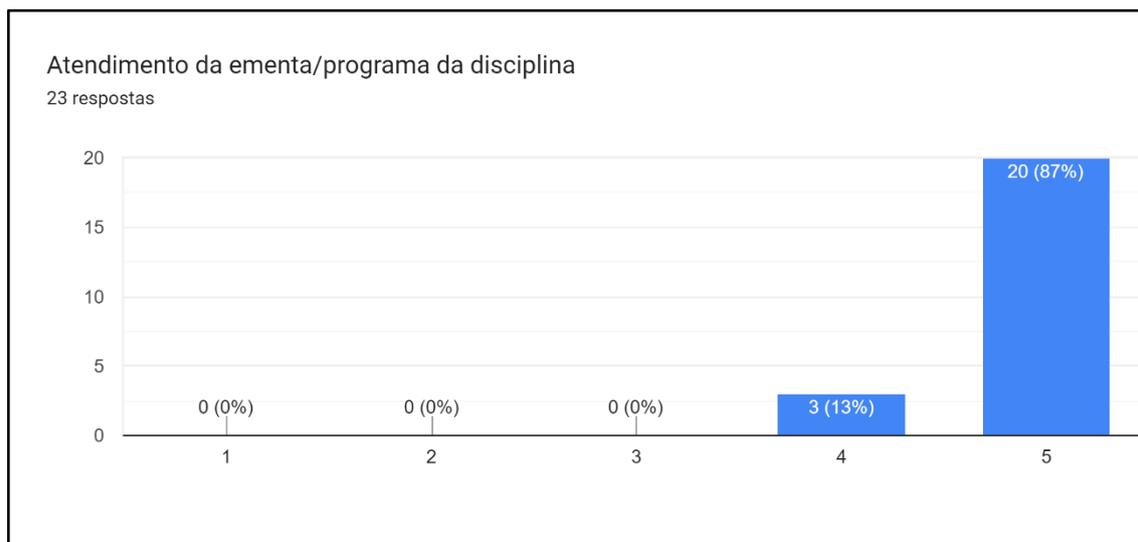
Legenda: 1 - Insuficiente; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

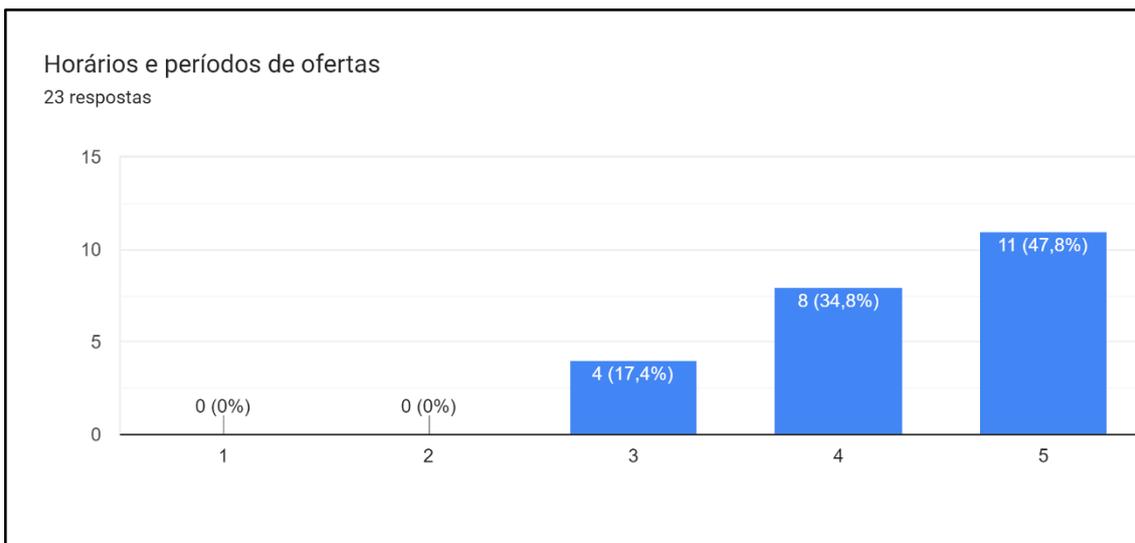
**Avaliação do Corpo Docente**



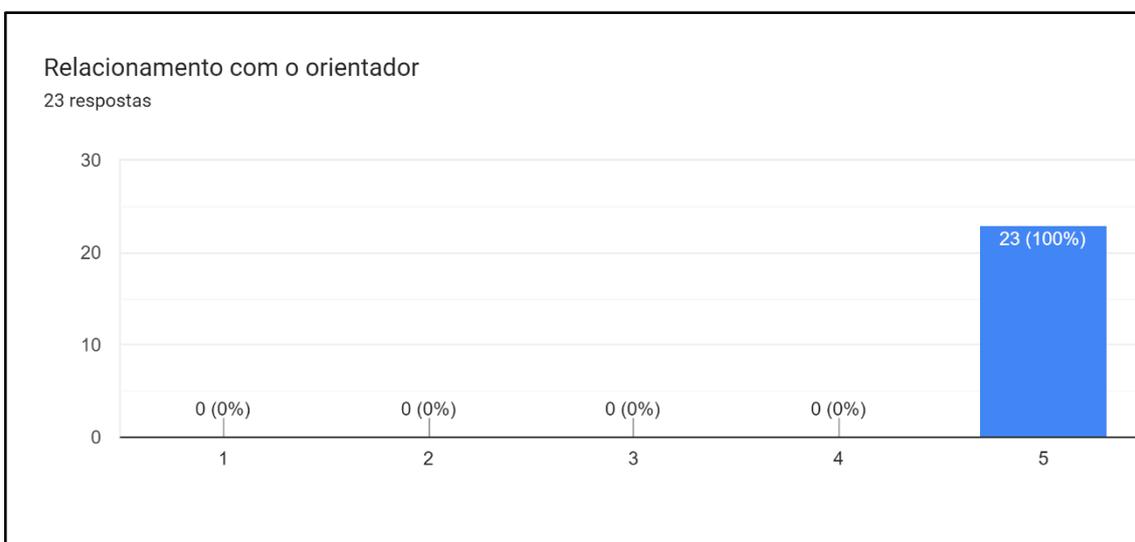
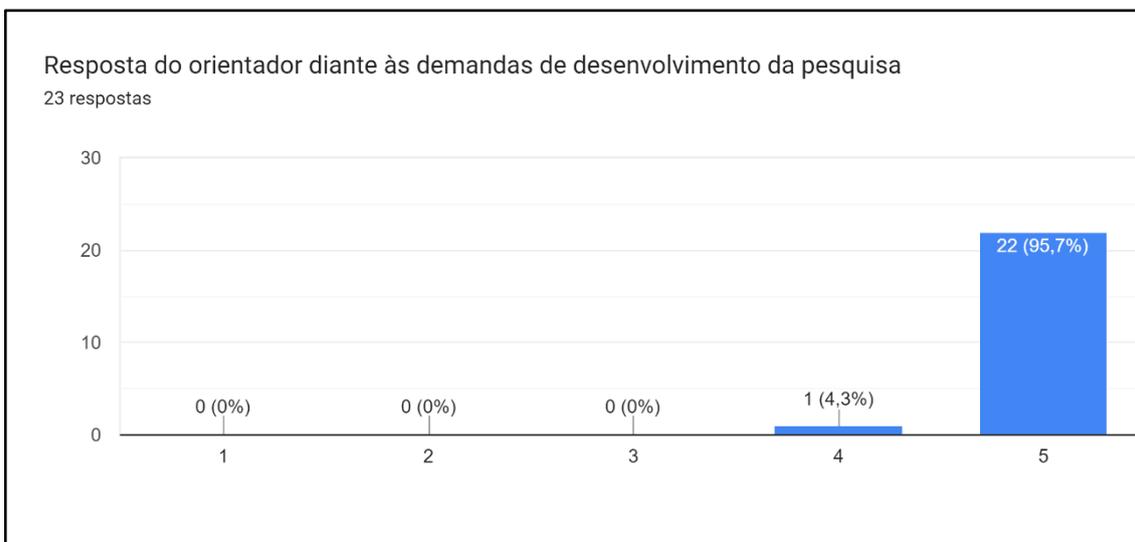
### **Avaliação das disciplinas ministradas pelo corpo docente**

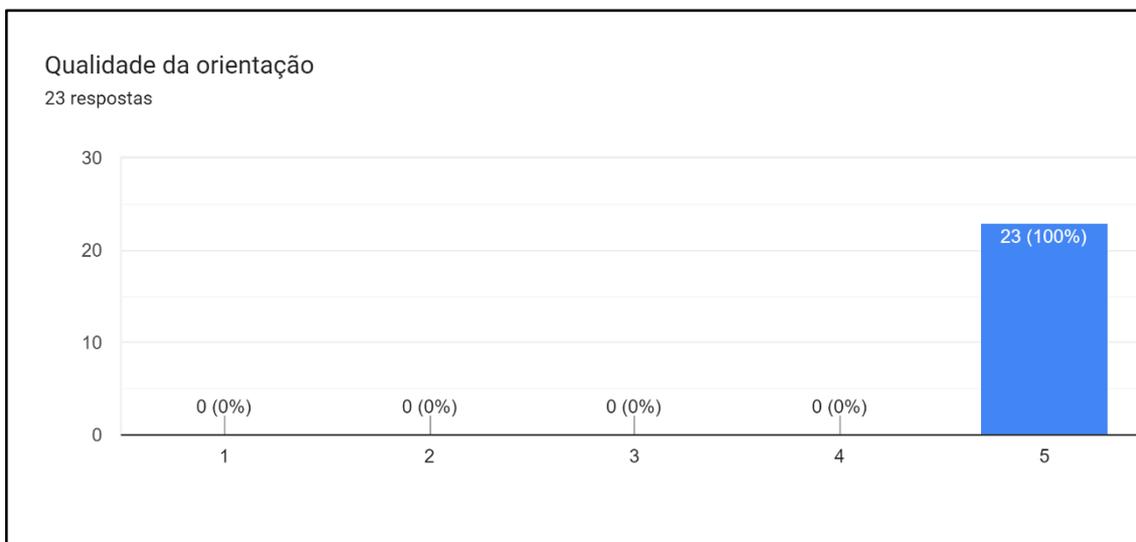
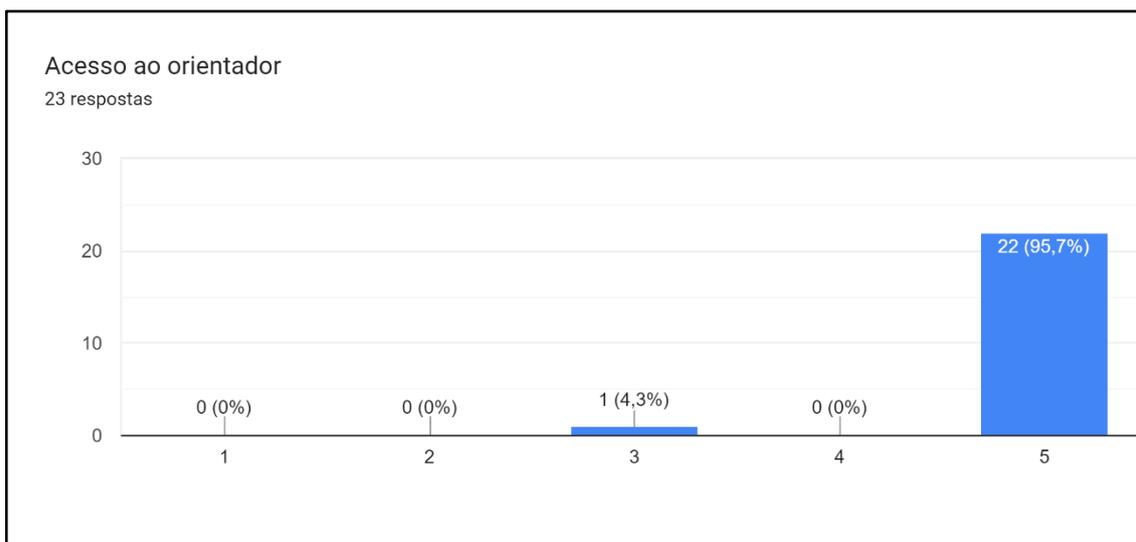




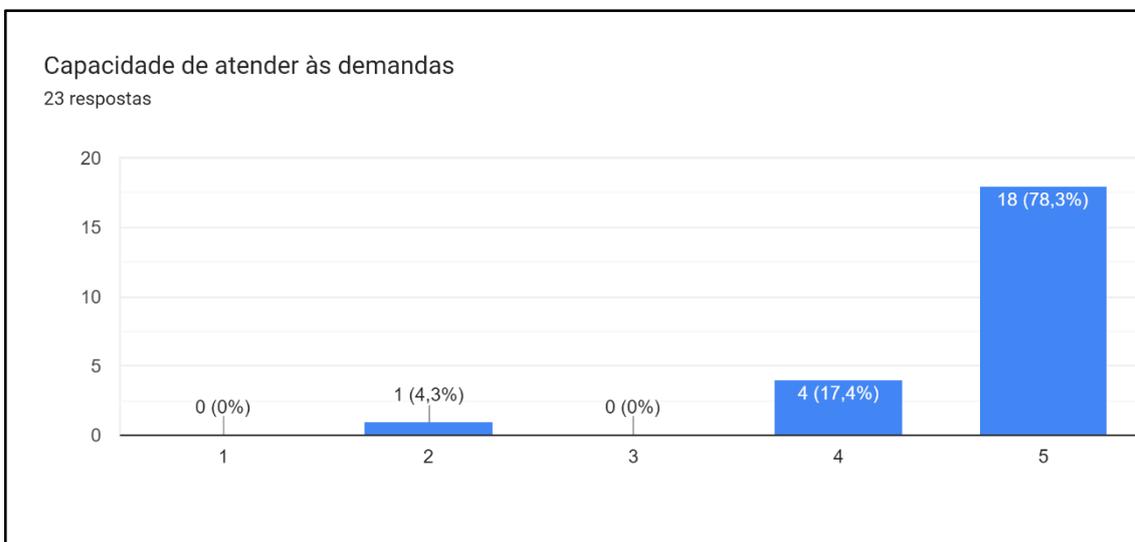
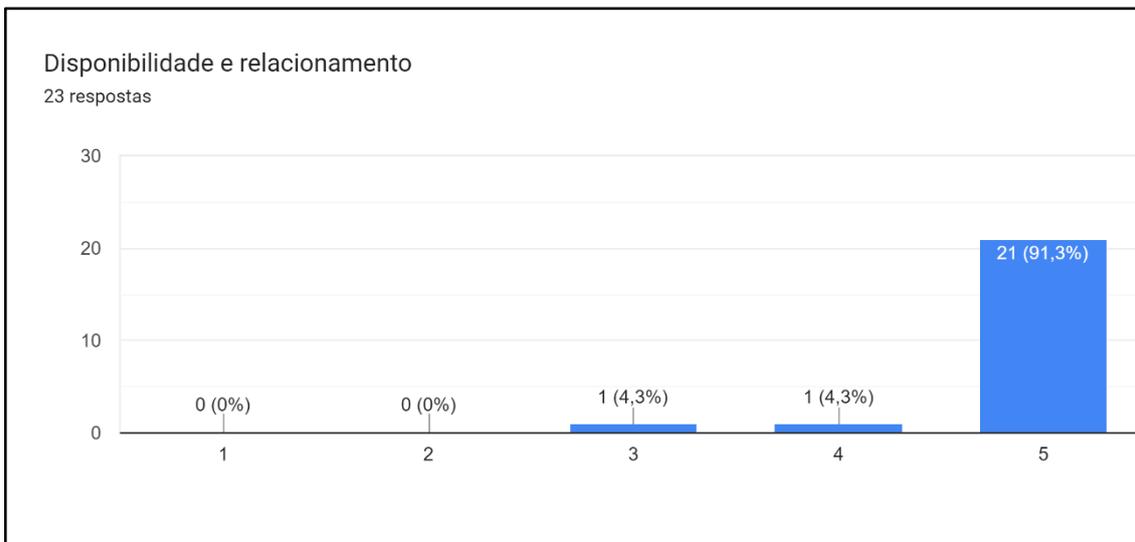
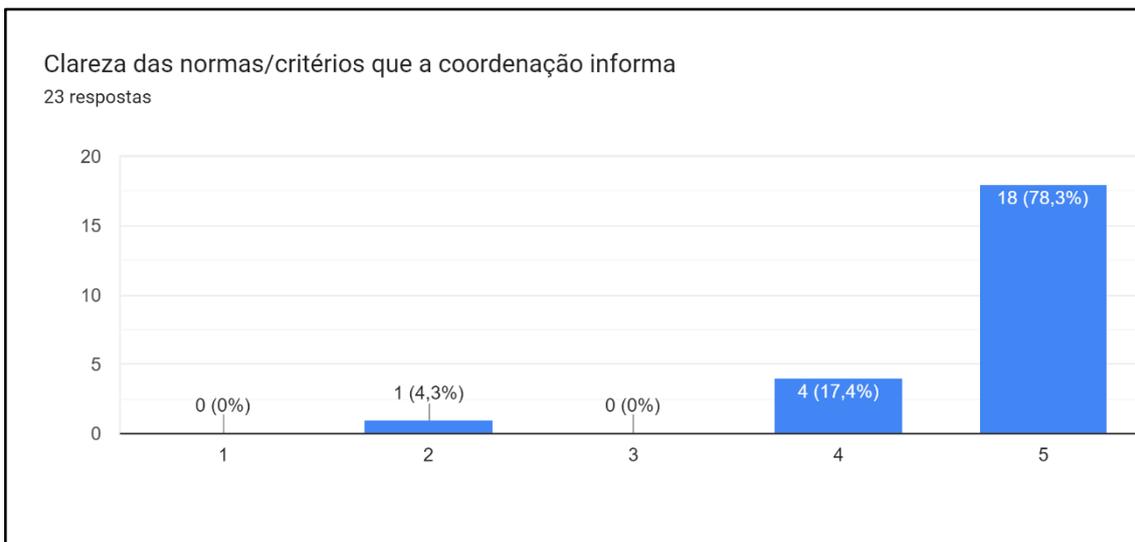


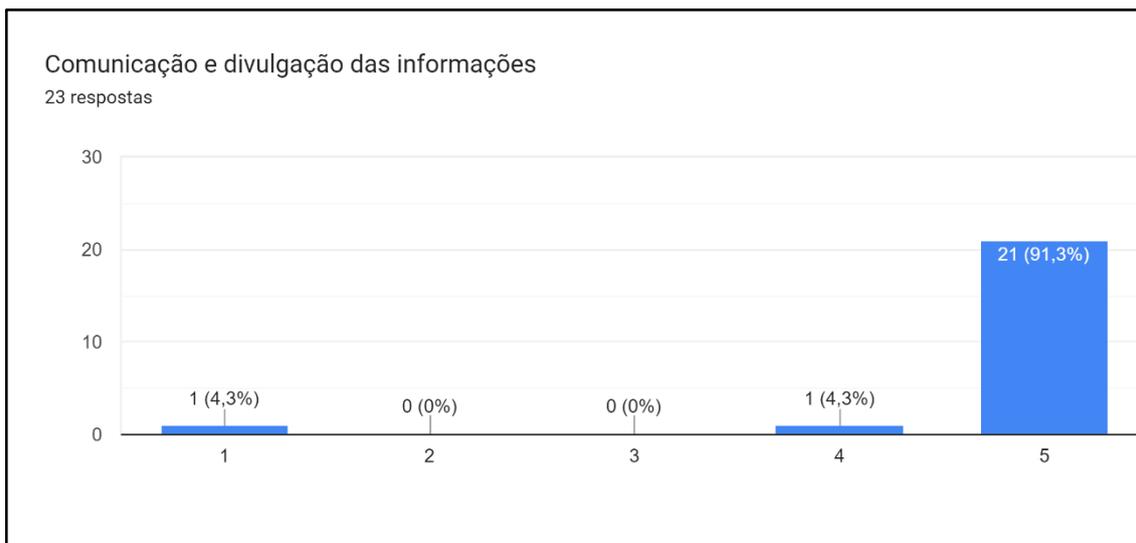
### Avaliação das orientações



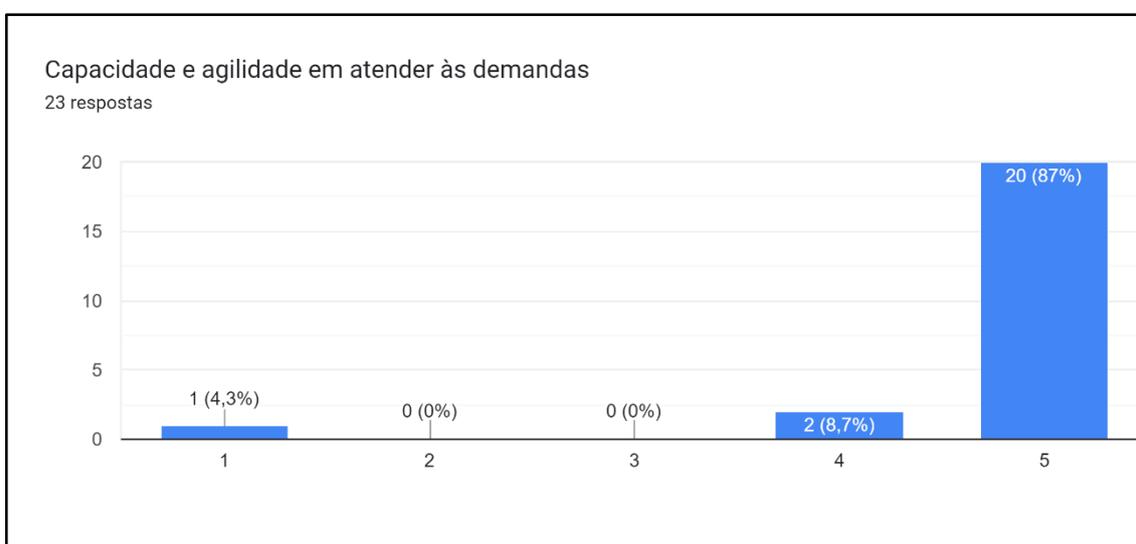
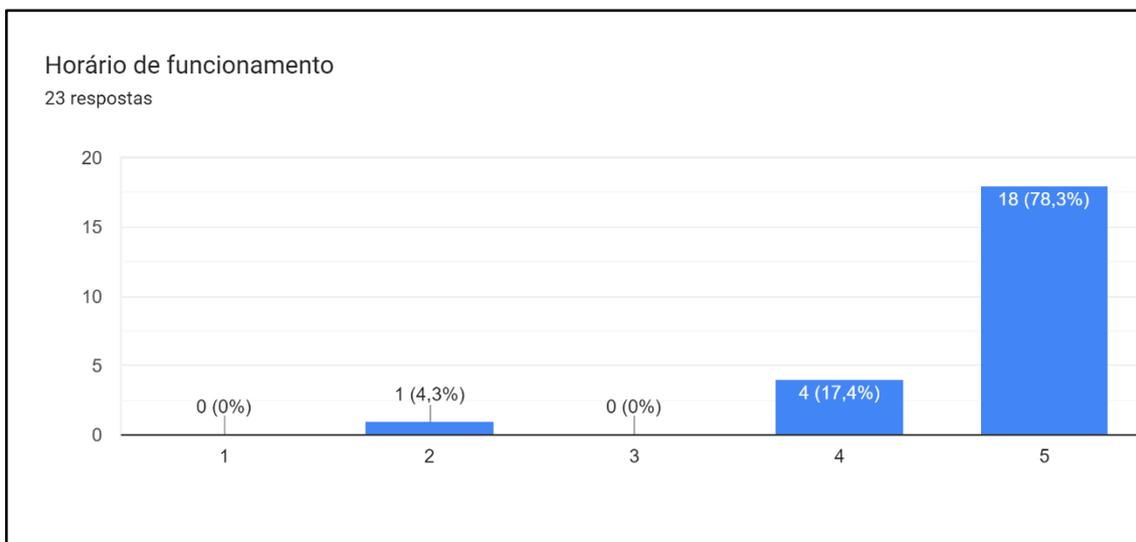


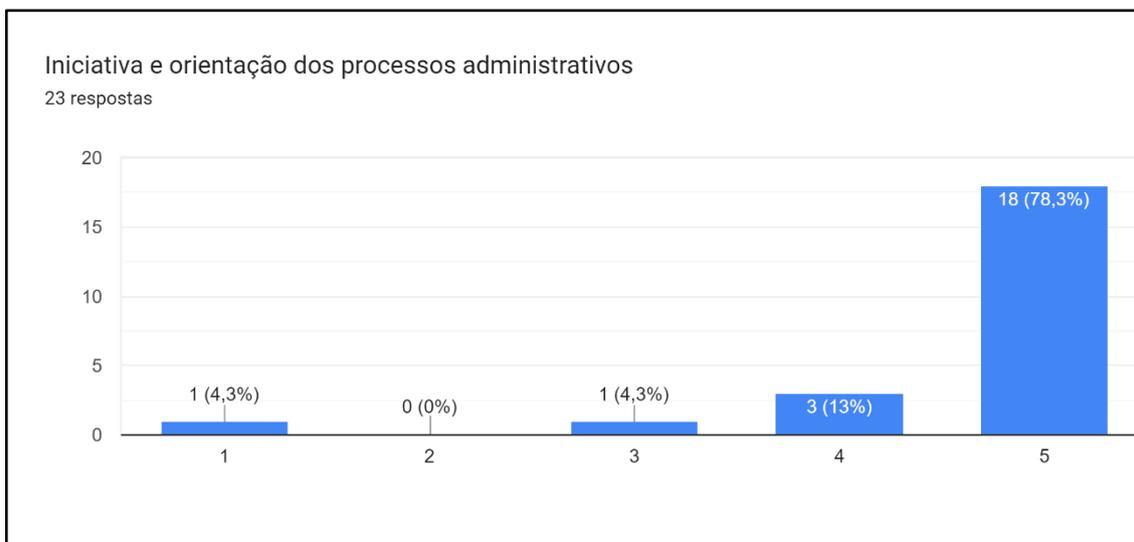
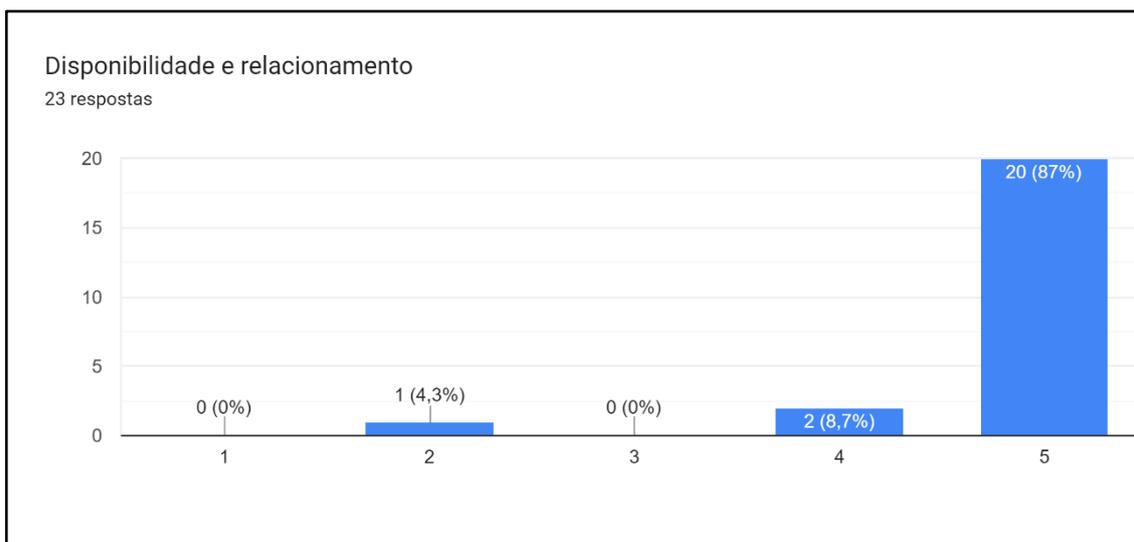
## Avaliação da Coordenação





### Avaliação da Secretaria





### QUESTÕES ABERTAS APRESENTADAS AOS DISCENTES

**Você acha que o mestrado está contribuindo para sua inserção na pesquisa da área?  
Por quê?**

TOTAL: 23 respostas

1. Sim. Porque tive que me envolver em congressos e escrita acadêmica.
2. O mestrado tem contribuído para a ampliação da pesquisa sobre a materialização do discurso aporofóbico transpassado na conjuntura brasileira por aspectos racistas. Além disso, a participação no Grupo de Pesquisa Leitura e Produção de Discurso (GPLPD) tem contribuído significativamente para a ampliação dos estudos em Análise do Discurso, bem como para o enriquecimento de repertórios diversificados

para compreender os atravessamentos discursivos e ideológicos que envolvem a realidade socioeconômica e cultural brasileira.

3. Sim. O mestrado está me proporcionando aprofundamento dos meus conhecimentos na área de letras, além de contribuir para o desenvolvimento das minhas habilidades de pesquisa, com a contribuição da minha orientadora e professores do programa.
4. Sim, o mestrado está sendo muito eficiente para me inserir na área de pesquisa que escolhi. Tenho aprendido muito sobre conceitos e teorias, mas também entendo como funciona a pesquisa acadêmica.
5. Sim. Tanto o desenvolvimento da dissertação quanto as disciplinas cursadas ofereceram repertório e ampliação da formação para pesquisa e atuação na área de letras.
6. Sim, bastante! As disciplinas apresentam um espectro grande daquilo que estudo, até às disciplinas obrigatórias contribuem, de uma forma ou de outra, em minha formação enquanto pesquisadora!
7. Sim, porque as disciplinas ministradas contemplam assuntos/autores que serão abordados na pesquisa.
8. Sim. Ampliação dos conhecimentos e possibilidades de atuação na área.
9. Sim. Tanto as disciplinas quanto o desenvolvimento do projeto de dissertação levam a praticar a pesquisa diariamente.
10. Sim, porque o meu orientador trabalha com textos clássicos e atuais, compartilha eventos e aborda questões relevantes nos grupos de pesquisa que participo.
11. Acredito que sim, estou tendo contato com os conteúdos do curso de letras como um todo (literatura e linguística), não apenas Análise do Discurso, que é a minha subárea. dessa forma, posso desenvolver pesquisas mais completas, analisando a minha problemática, os autores e assuntos com que trabalho também pela ótica de outras disciplinas e seus autores. Isso tem sido muito rico para minha pesquisa e para mim enquanto estudante de letras e futura pesquisadora.
12. Sim, em especial por me proporcionar uma maior abertura a temas complexos extremamente relevantes para o campo de atuação em que me encontro.
13. Sim. Porque o mestrado está me qualificando para que eu possa realizar uma pesquisa muito boa na área.
14. O mestrado possui um papel muito importante para me inserir na pesquisa da área pois me permitiu ter contato com discussões atuais, além de possibilitar um diálogo com pesquisadores da mesma área ou área diferentes, que podem oferecer contribuições e um outro olhar para o meu próprio trabalho.
15. Sim, pois tive um crescimento muito grande como pesquisadora e na minha própria pesquisa através das aulas que tive no mestrado, das interações com meus colegas e com a comunidade acadêmica também em outros eventos e atividades relacionados ao mestrado. Acredito que, para minha pesquisa em si, a maior contribuição do mestrado foi mais na parte de metodologia científica. No entanto, pensando em pesquisa da área de Letras no geral, o mestrado contribuiu bastante para que eu conhecesse e explorasse os estudos linguísticos em um nível mais aprofundado do que tive a oportunidade de conhecer e explorar durante a graduação.

16. Sim. No mestrado, estou tendo a possibilidade de amadurecer meus conhecimentos científicos, além de me manter sempre atualizada às bibliografias pertinentes à minha área de pesquisa.
17. Sim, devido aos métodos dos professores, ministração de aulas, leituras indicadas e conteúdos das disciplinas em geral.
18. Acredito sim que o mestrado está contribuindo para a minha inserção na pesquisa, devido ao fato das disciplinas serem muito atrativas e despertar o interesse meu para a publicação.
19. Sim. Estou ampliando meu repertório científico em todas as áreas da Letras.
20. Sim, mas gostaria de ser inserida em um grupo de estudos correlato, para que houvesse mais trocas e desenvolvimento na área.
21. Sim, pois através do curso de pós-graduação tive a oportunidade de retomar meus estudos da graduação, relembrar e aprender novos conteúdos, conceitos e temáticas com meus professores, que são extremamente qualificados.
22. Sim, pela qualidade da orientação recebida.
23. Parcialmente, pois a oferta de disciplinas na minha área é muito pequena

**O trabalho que você desenvolve no mestrado contribui para seu desenvolvimento profissional? Como?**

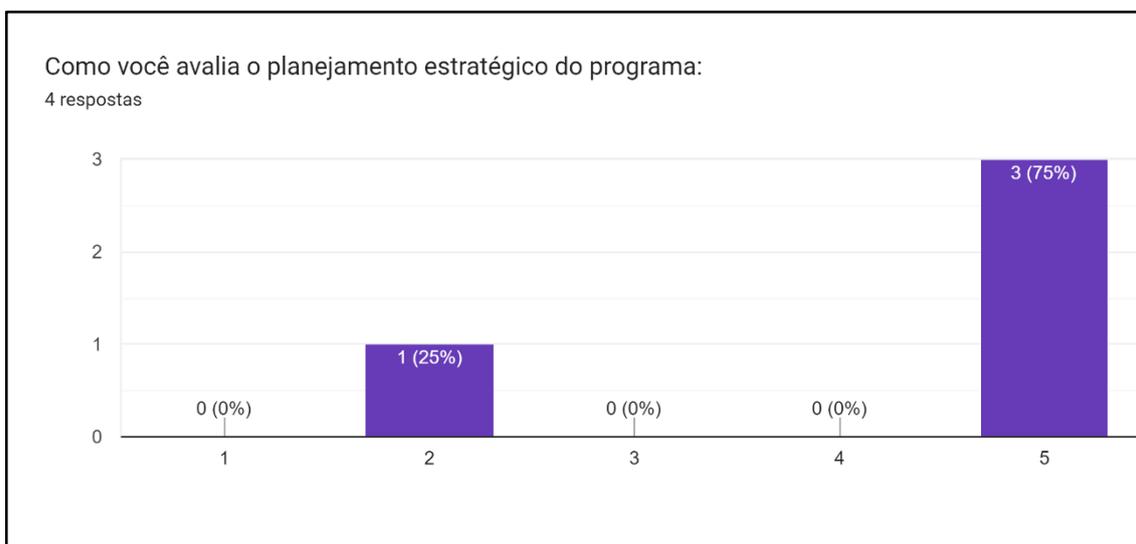
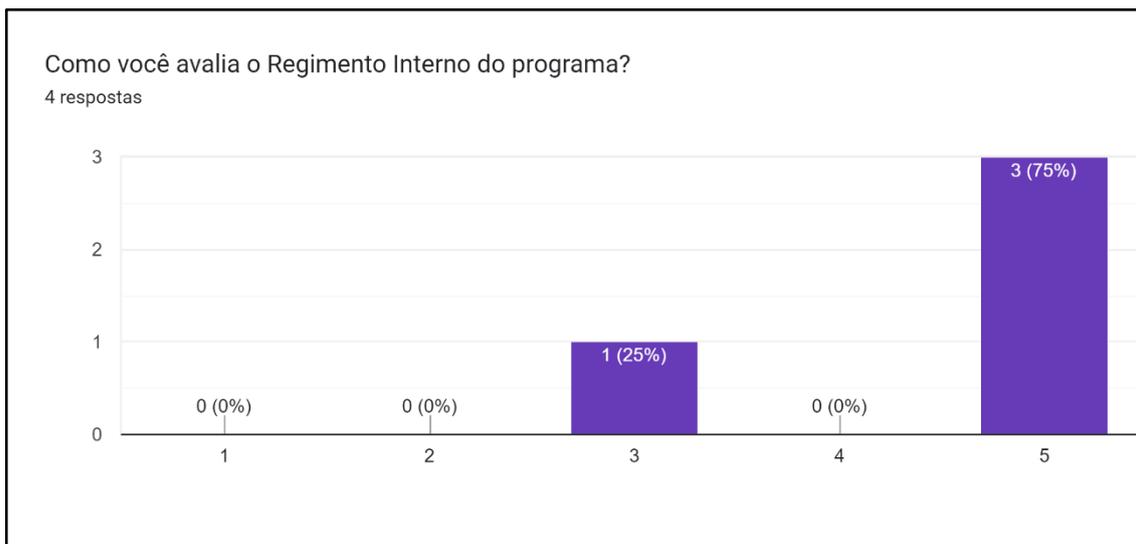
TOTAL: 23 respostas

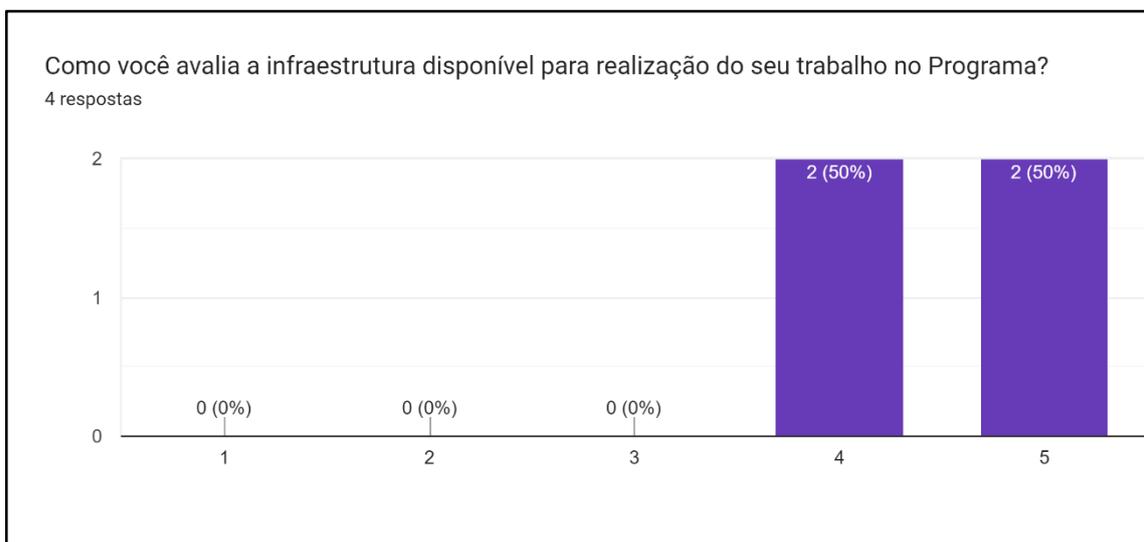
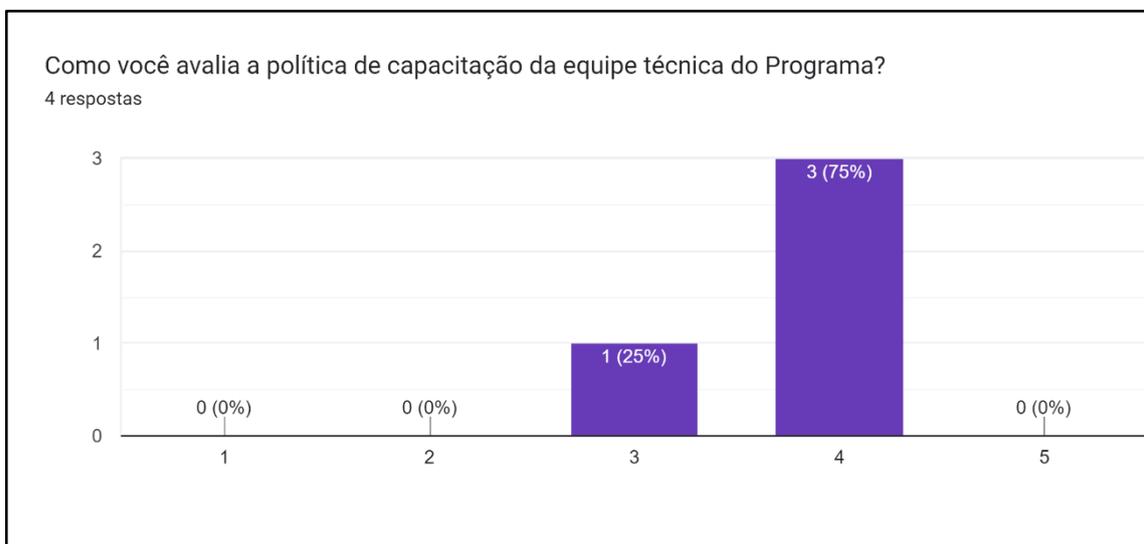
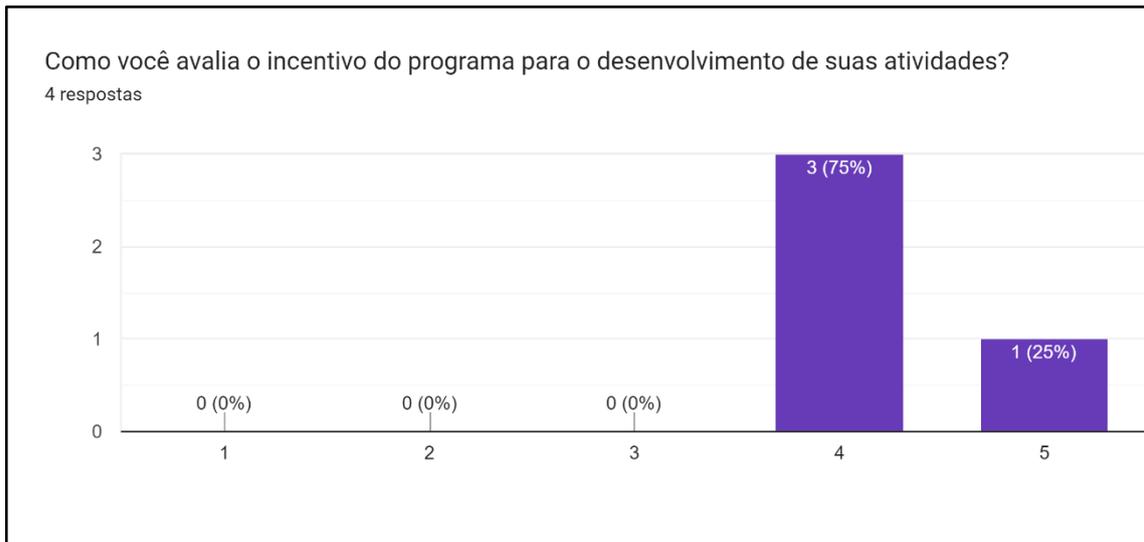
1. Não.
2. O trabalho que venho desenvolvendo colabora para o meu desenvolvimento profissional na medida em que consigo aprofundar sobre a formação da sociedade brasileira, que se constitui por diversos elementos, dentre eles a aversão à pobreza (aporofobia) e o racismo, conceitos que são compreendidos e refletidos no decorrer da pesquisa. Além disso, o trabalho que desenvolvo contribui para expansão e qualificação da prática docente, tanto em Filosofia quanto no ensino da língua materna, na Educação Básica.
3. Sim. Pois tenho a oportunidade de vivenciar a docência, já que o programa oferece aos mestrandos a oportunidade de atuarem como professores voluntários na graduação.
4. Sim, minha área de pesquisa tem me ensinado a me desenvolver melhor como professora.
5. Sim. Ao pesquisar no campo dos estudos discursivos, possibilitou-me refletir sobre a prática docente e o papel de pesquisadora (ainda que não seja tema direto da dissertação) ao pensar sobre questões como de alteridade e as possibilidades de abordar língua, leitura e escrita de forma contextualizada e crítica.
6. Sim, pretendo me tornar pesquisadora e professora da área de Análise do Discurso, minha pesquisa está me dando repertório e experiência para atuar na área que pretendo seguir.

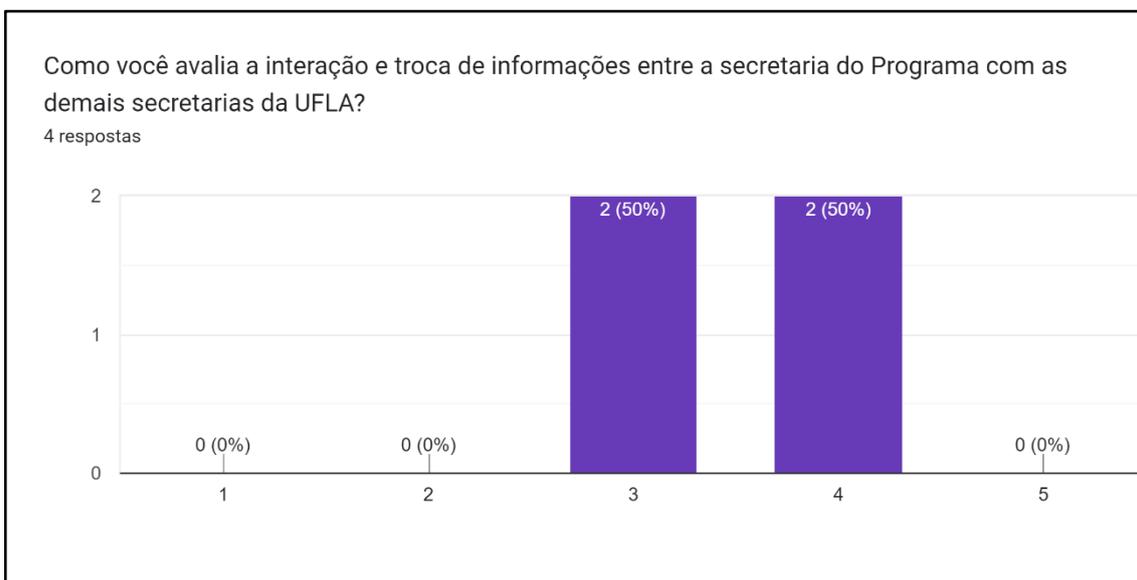
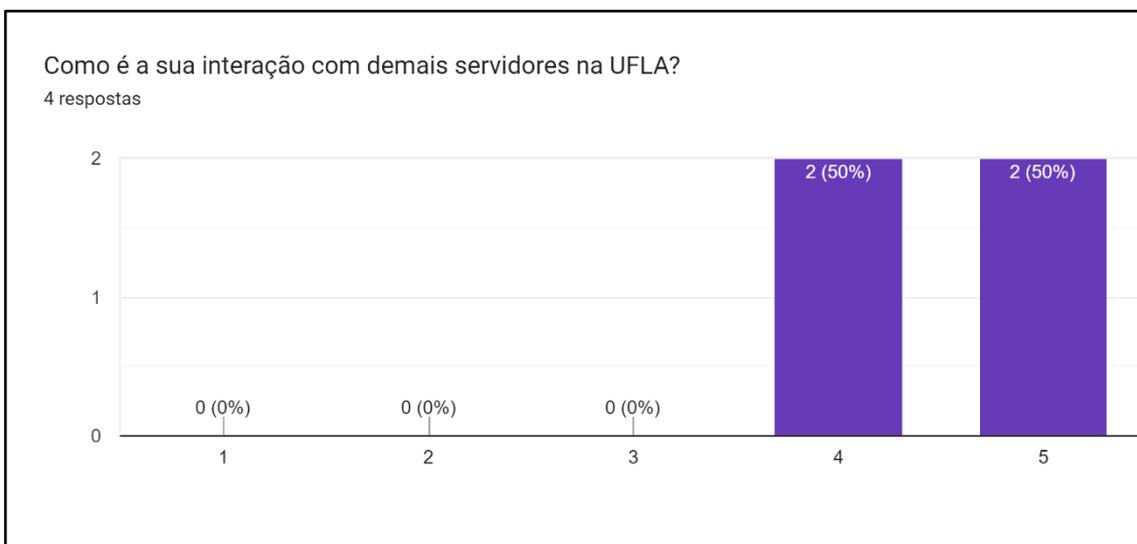
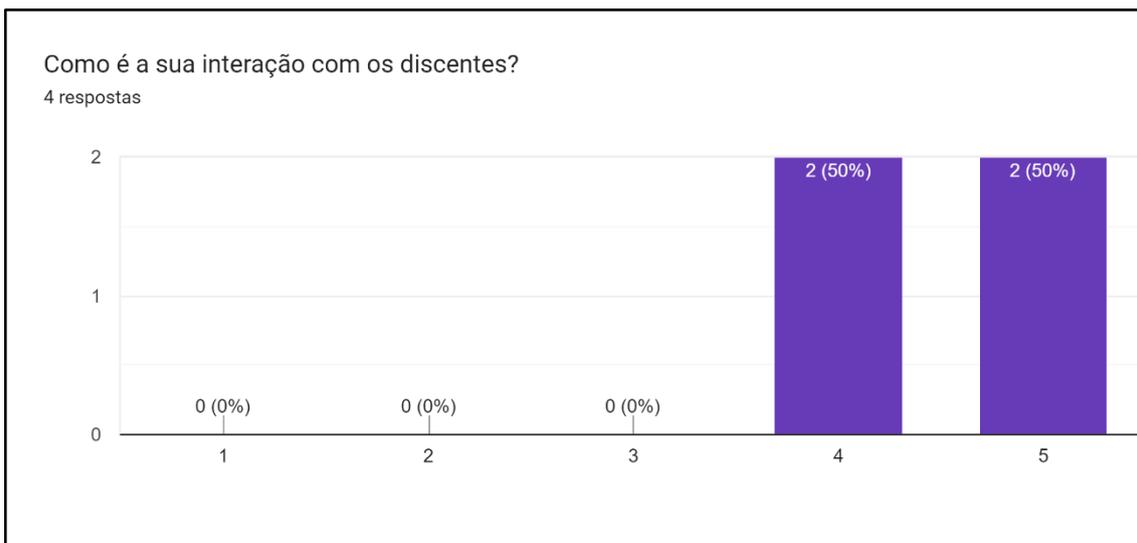
7. Sim, pois ao realizar a pesquisa e aprofundar nos estudos da linguagem, isso será subsídio para proposta de políticas, diretrizes e normas educacionais.
8. Sim. Ampliação e apresentação do universo de pesquisa.
9. Provavelmente sim.
10. Sim, atualizando e aprofundando os conhecimentos na área
11. Contribuí para o meu trabalho enquanto pesquisadora, pois pretendo desenvolver essa temática até o meu pós-doutorado. Pretendo desenvolver e trabalhar com essa temática, pelo menos, por grande parte de minha vida profissional.
12. Sim, ao me especializar qualitativamente para a docência universitária e para o exercício de uma atitude interdisciplinar (Letras, Filosofia e Discurso).
13. Sim. Minha pesquisa faz parte do meu crescimento pessoal e profissional, pois vai abrir nossas portas e possibilidades
14. O trabalho que desenvolvo no mestrado é muito importante para minha atuação profissional, pois é justamente ela que é meu objeto de investigação. Pesquisar minha prática me possibilitou ter contato com bibliografia relevante e atual sobre o ensino de inglês remoto, que com certeza vai impactar em aulas futuras, pois pude aprender mais técnicas importantes para utilizar em aulas remotas de inglês.
15. Sim. O mestrado contribui de diversas formas para meu desenvolvimento profissional, como, por exemplo, o Estágio em Docência, que contribuiu muito para minha formação docente.
16. Sim. Minha pesquisa me desenvolveu muito não só como pesquisadora, mas também como docente. A escrita da dissertação demandou uma vasta busca e sistematização de obras teóricas e literárias que, sem dúvidas, fomentou minha prática profissional. Tive, por exemplo, a oportunidade de atuar como docente voluntária na graduação, na disciplina de Teoria Literária II, experiência que reafirmou o diálogo entre a teoria, desenvolvida em minha pesquisa, e a prática da sala de aula.
17. Sim, devido ao conhecimento adquirido através da pesquisa, leituras e discussões com os orientadores
18. Claro, além do desenvolver a minha dissertação que demandou muitas leituras na minha área de inserção, fiz algumas publicações (artigos e capítulos), que demandam de leituras que foram fundamentais para o meu desenvolvimento e para o aperfeiçoamento de conteúdos que vi na graduação.
19. Muito. Meu principal objetivo profissional atualmente é ser professora do ensino básico concursada e certamente o mestrado contribui para isso.
20. Estou em processo de transição profissional, portanto ainda não atuo diretamente na área da minha pesquisa. No entanto, creio que meu trabalho será importante para essa transição, pois abrange a minha futura área de atuação.
21. Sim, contribuí de várias formas em minha vida profissional e pessoal, pois o curso possibilita ampliar os horizontes, a pensar e refletir através de várias perspectivas, potencializando minha fala, escrita, posicionamento crítico e incentivo a pesquisa.
22. Sim. Através da atualização do conhecimento.
23. Sim, me ajudando a desenvolver uma perspectiva mais crítica com relação ao estudo de obras literárias e a inserção delas no ensino de base.

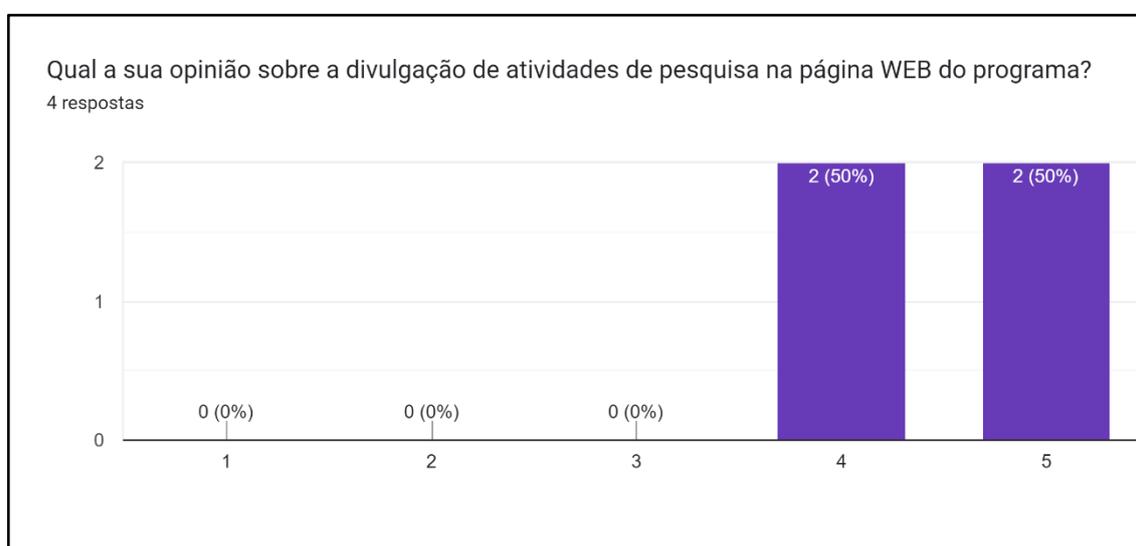
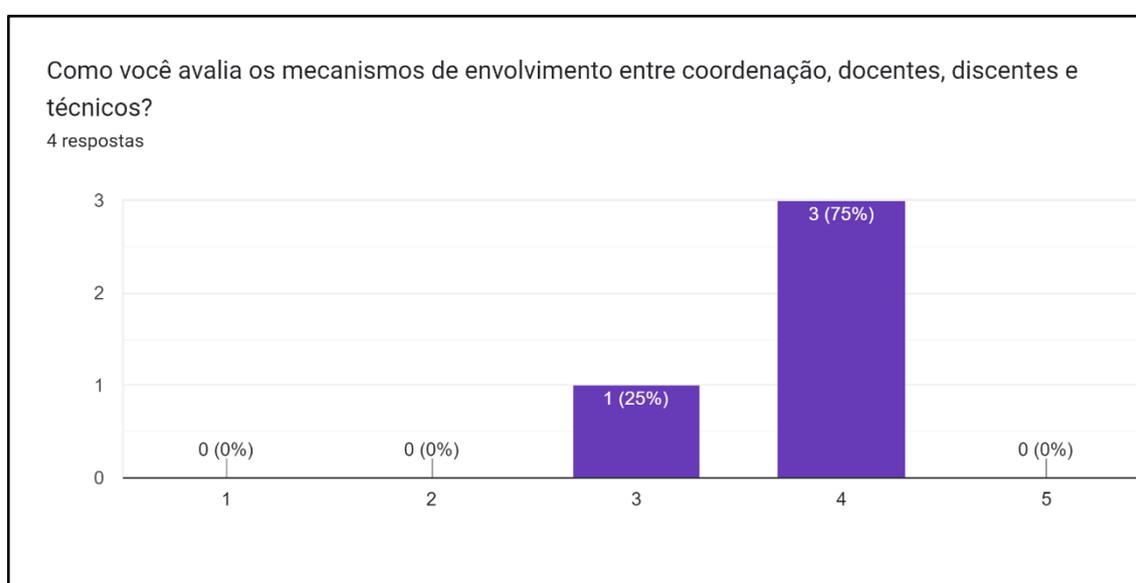
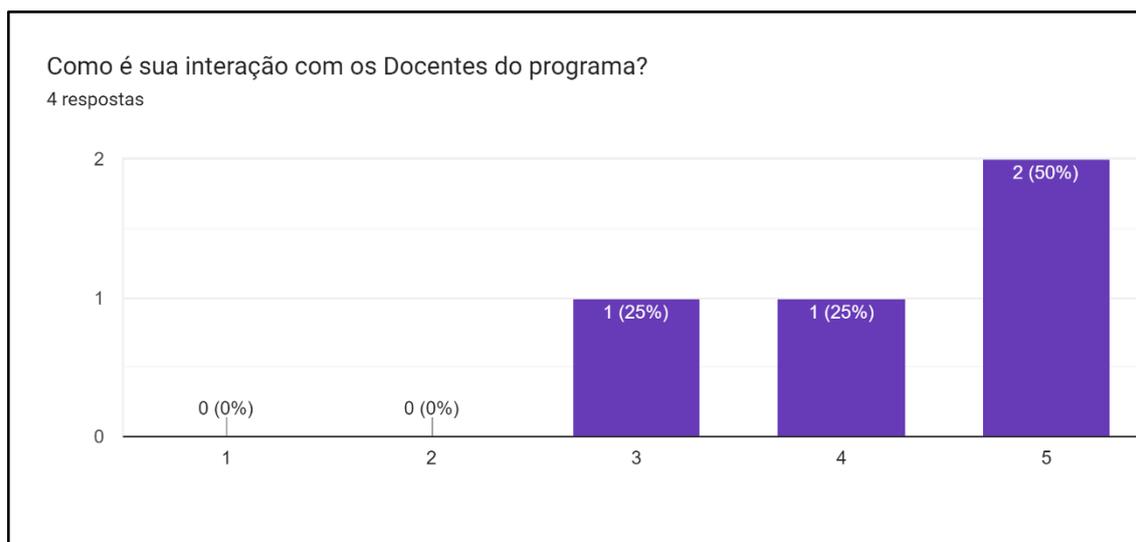
**ANEXO B****AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS****Tabulação das respostas**

Legenda: 1 - Insuficiente; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.



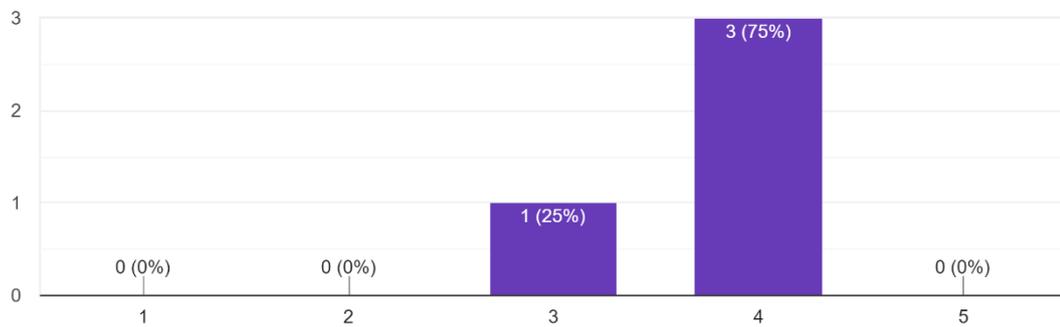






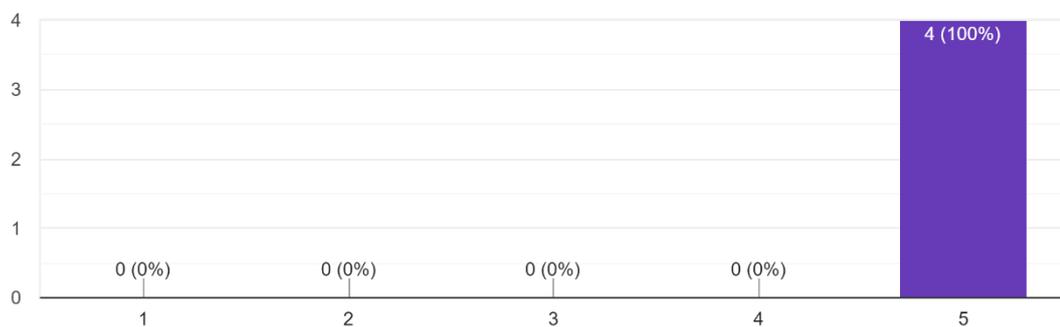
Qual a sua opinião sobre a divulgação de atividades de pesquisa nas redes sociais (Facebook/Instagram)?

4 respostas



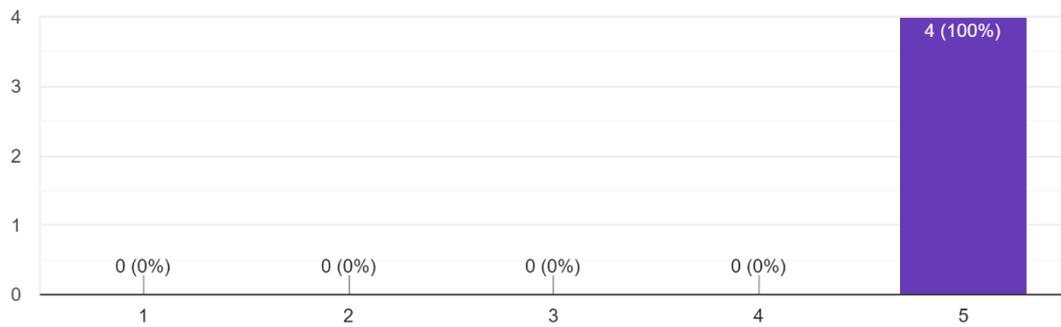
Em relação ao funcionamento da secretaria da pós-graduação, como você avalia a qualidade do atendimento disponível?

4 respostas



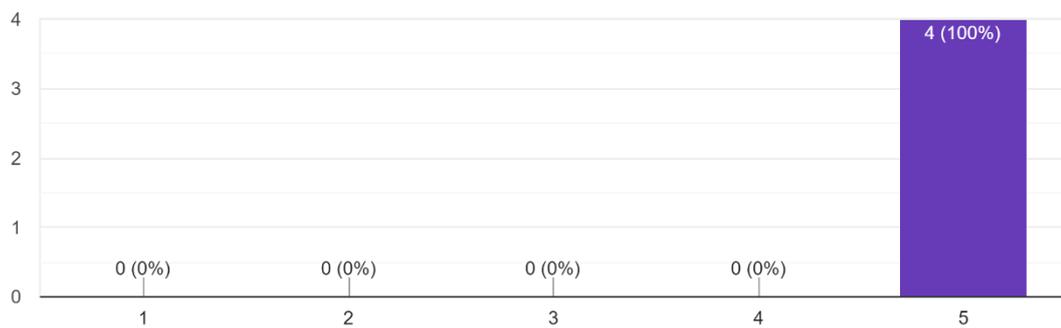
Em relação ao funcionamento da secretaria da pós-graduação, qual sua avaliação sobre o horário de atendimento disponível?

4 respostas



Em relação ao funcionamento da secretaria da pós-graduação, qual sua avaliação sobre a disponibilidade de informações?

4 respostas



## ANEXO C

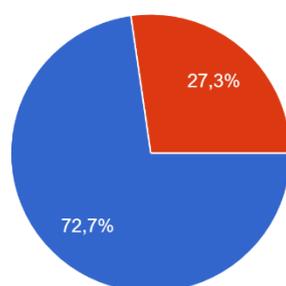
## AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

## Tabulação das respostas

Legenda: 1 - Insuficiente; 2 - Fraco; 3 - Regular; 4 - Bom; 5 - Muito Bom.

1-Como você, docente, avalia o regimento interno do Programa?

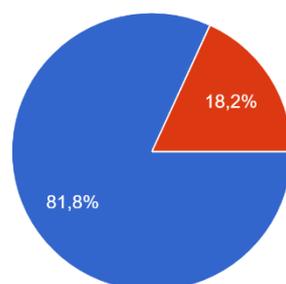
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

2- Como você, docente, avalia o planejamento estratégico do Programa?

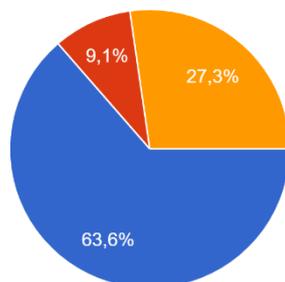
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

Como você, docente, avalia o incentivo do programa para o desenvolvimento de suas atividades quanto 3.1- À política de capacitação

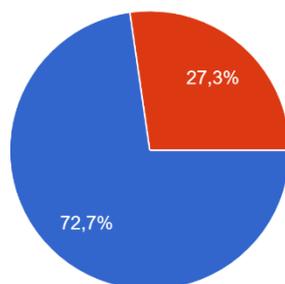
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

3.2- À infra estrutura para a realização do seu trabalho

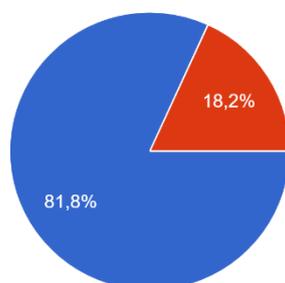
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

3.3- À interação com os discentes

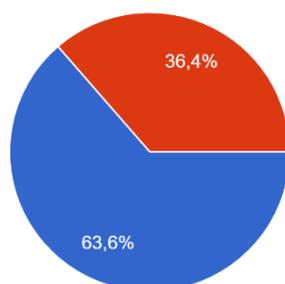
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

### 3.4- À interação com os colegas docentes

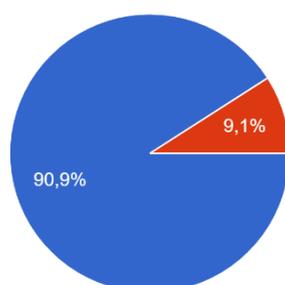
11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

### 3.5- À interação com os técnicos administrativos

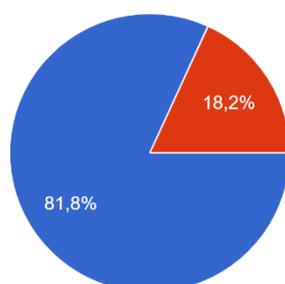
11 respostas



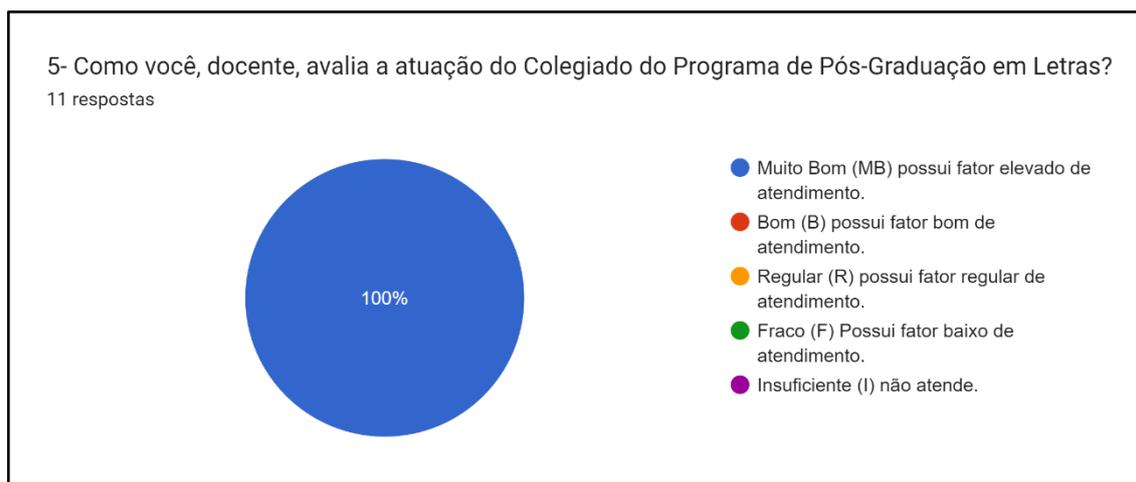
- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.

### 4- Como você, docente, avalia os mecanismos de envolvimento entre coordenação, docentes, discentes e técnicos?

11 respostas



- Muito Bom (MB) possui fator elevado de atendimento.
- Bom (B) possui fator bom de atendimento.
- Regular (R) possui fator regular de atendimento.
- Fraco (F) Possui fator baixo de atendimento.
- Insuficiente (I) não atende.



## COMENTÁRIOS E SUGESTÕES ADICIONAIS DOS DOCENTES

TOTAL: 11 respostas

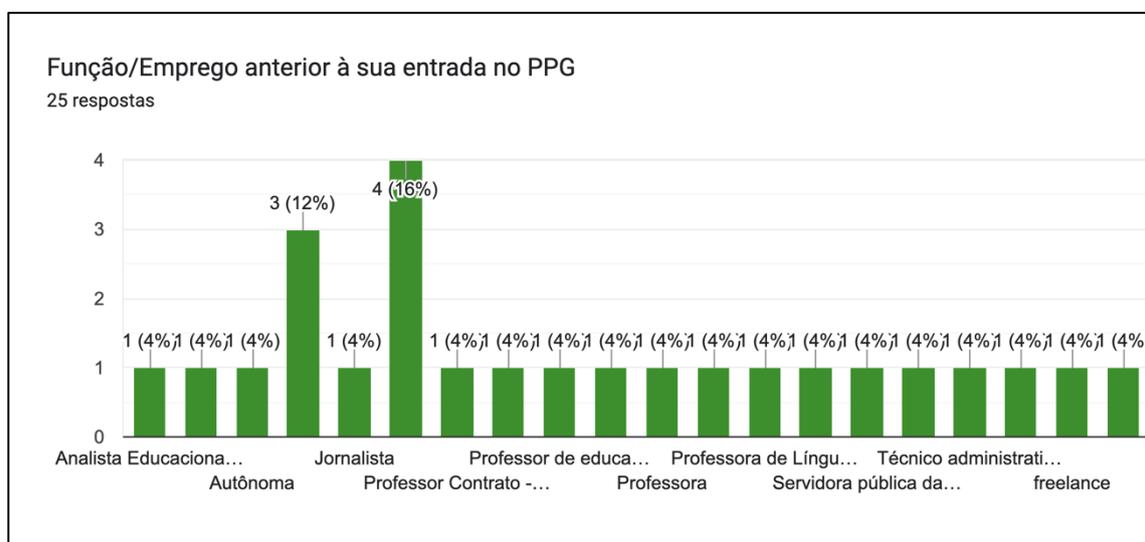
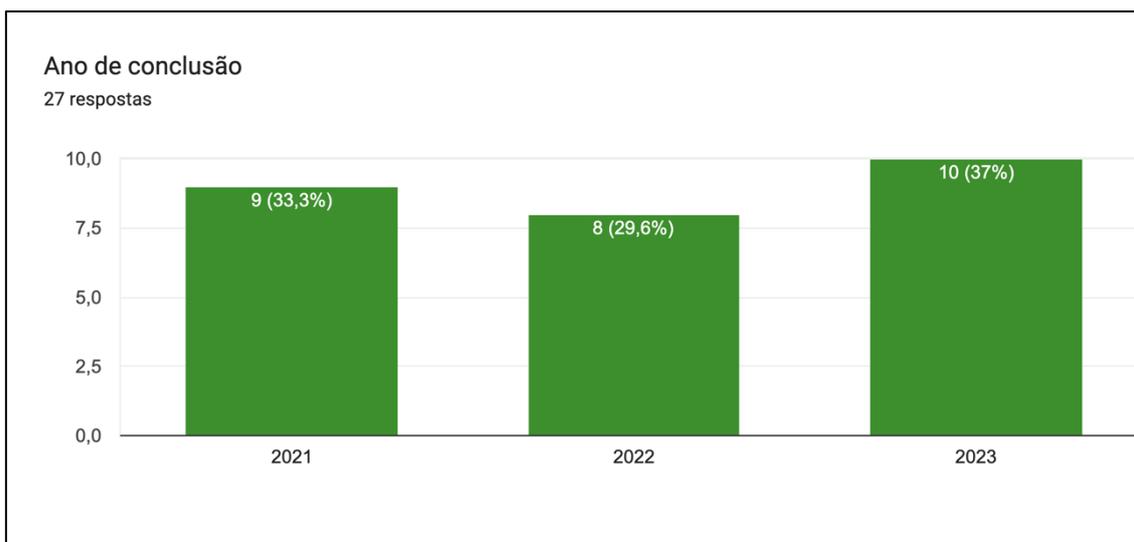
1. Sem comentários.
2. Lamento o Programa não ter melhor subsídios para auxiliar financeiramente a participação de seus docentes em Congressos.
3. Sugestões: organização de um evento para socialização das pesquisas a cada final de ciclo de defesas, um evento para interação com egressos. Menos burocracias no Comitê de Ética, uma vez que nem sempre os resultados permitem a identificação dos sujeitos participantes da pesquisa. A coordenação tem desenvolvido um excelente trabalho, com transparência, proatividade, organização e diálogos. A secretaria tem zelado pela qualidade do atendimento e pela clareza dos processos.
4. O nosso programa é recente, mas temos feito, coletivamente, esforços para o seu crescimento
5. Não tenho sugestões adicionais para além das que já constam no Planejamento Estratégico do Programa.
6. O Programa se dedica com afinco para alcançar as metas propostas pela CAPES
7. As maiores dificuldades do programa se devem ao acúmulo de atividades sobre os docentes, em razão de demandas de outros setores da universidade.
8. Não tenho comentários
9. não tenho comentários
10. Não tenho comentários adicionais
11. Ampliar as formas de divulgação de editais de seleção para o PPGL.

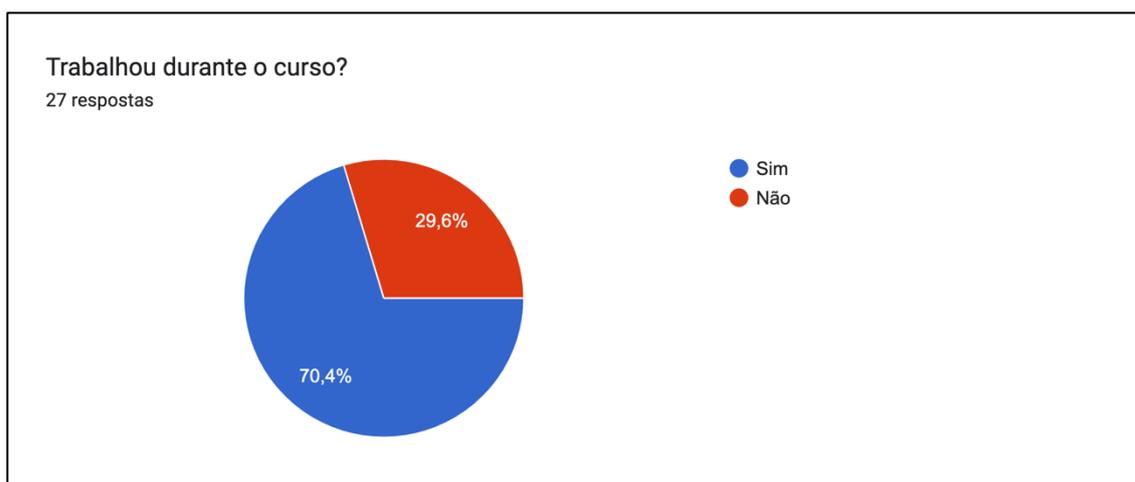
## ANEXO D

### AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS

#### Tabulação das respostas

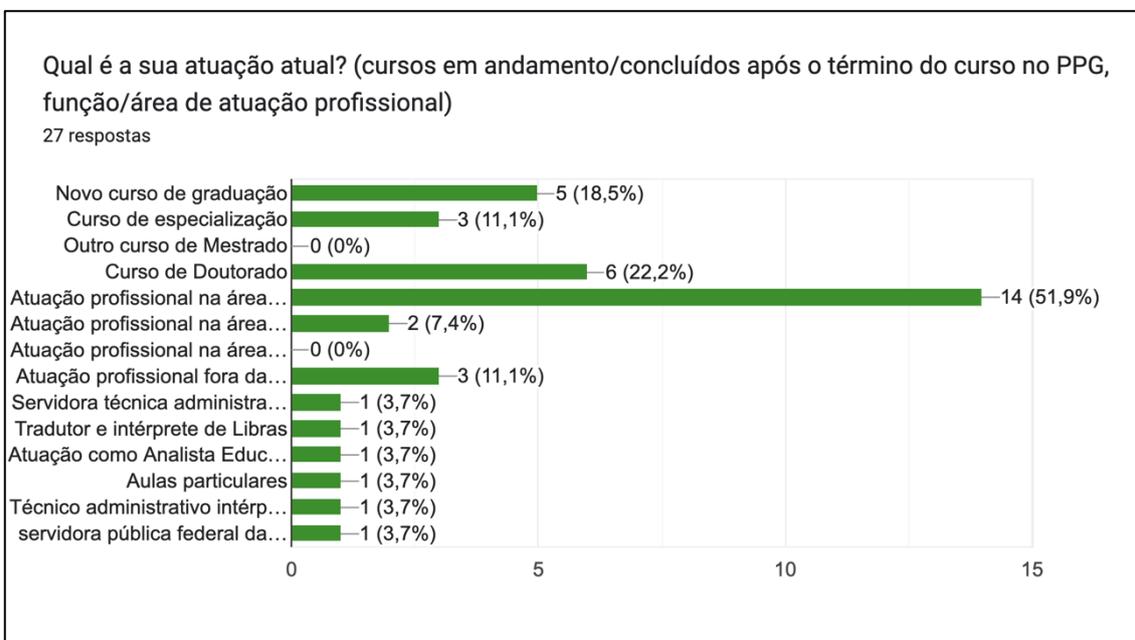
#### Respostas ao questionário

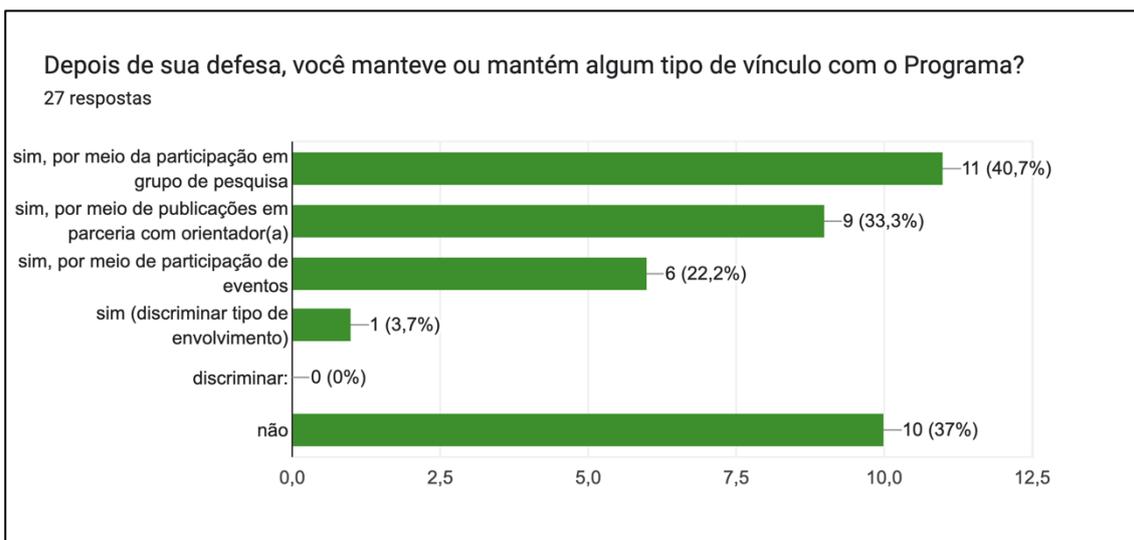




**Em que profissão? (se for no campo da educação, destacar a função)**

Professor (4 respostas)  
 Professor de Língua Portuguesa (3 respostas)  
 Jornalista e Bolsista  
 Tradutor e intérprete de Libras (2 respostas)  
 Professor de Educação Básica  
 Professor de História  
 Professora de Língua Inglesa (3 respostas)  
 Coordenadora de Processos Seletivos





## RESPOSTAS DOS EGRESSOS ÀS QUESTÕES ABERTAS

### Escreva três pontos positivos sobre o PPG

TOTAL: 27 respostas

1. Equipe de Professores capacitados, boa comunicação e possibilidade de envolvimento com questões do programa.
2. Qualidade no ensino, professores qualificados e experientes, universidade.
3. Estrutura, atendimento dos professores, divulgação de oportunidades para publicação.
4. Docentes competentes.
5. Excelentes professores, debates enriquecedores em sala de aula, incentivo a participação em eventos dentro e fora da UFLA.
6. Ótimos professores, boa organização das disciplinas e qualidade do ensino.
7. Disciplinas, professores e biblioteca.
8. Esclarecedor. Edificador. Encorajador.
9. Boa qualidade; professores qualificados; bom programa.
10. Dinâmica excelente das aulas, professores excelentes.
11. A alta qualidade do corpo docente, a estrutura curricular do PPG, abertura para a escuta dos discentes.
12. Ampliação de conhecimentos; aumento das possibilidades de atuação na área de formação; capacitação para pesquisas.
13. Ensino, pesquisa, referências.
14. Liberdade de pesquisa, orientação, apoio.

15. (1) Professores qualificados; (2) horário das disciplinas; (3) estrutura da universidade e biblioteca para pesquisa.
16. Excelentes professores, boa estrutura e linhas de pesquisa interessantes.
17. Novas experiências, novos aprendizados, evolução de habilidades acadêmicas.
18. O incentivo à pesquisa; o acompanhamento nas orientações e, em particular, a bolsa de incentivo à pesquisa.
19. Desenvolvimento na escrita de artigos, fácil contato com os professores e disponibilidade dos materiais de estudos necessários para as disciplinas.
20. Abrangência das disciplinas, bons professores, disciplinas interessantes.
21. Produtível, coerente com o programa e qualidade docente.
22. Corpo docente altamente qualificado; Conteúdos satisfatórios; interação professor-aluno.
23. Orientação, esclarecimento de dúvidas, organização.
24. Professores qualificados; ensino remoto durante a pandemia; horários adequados e flexíveis.
25. Bons professores, orientação, eventos.
26. Pontualidade, agilidade, ótima qualidade no ensino e dos professores.
27. Didática boa, linhas de pesquisa boas para a formação profissional e conteúdo compatível com a duração do curso.

### **Escreva três pontos que devem ser melhorados no PPG**

TOTAL: 27 respostas

1. Falta de eventos acadêmicos, baixo incentivo a pesquisas de campo e pouco orientação em relação a publicações.
2. Comunicação, eventos entre discentes e outras universidades.
3. Nenhum.
4. Destaque do PPG na universidade.
5. Variedade de orientadores.
6. Da minha turma não me recordo de algum ponto e eu infelizmente acabei perdendo o contato com o programa.
7. Mais bolsas.
8. Número de bolsas de pesquisa.
9. N/A
10. Há várias disciplinas correlacionadas ao estudo de Análise do Discurso, acho que o programa devia diversificar esse aspecto. Ou seja, ter outros cursos além de Análise do Discurso.
11. Como minha experiência no PPG foi durante a pandemia e tudo ocorreu muito bem, não tenho nenhuma consideração de melhoria.
12. Produção intelectual (publicações em parceria com professores); investimento no acervo da biblioteca (física e virtual), realização de eventos com possibilidade de participação presencial e remota.

13. Não tenho sugestões a fazer. A mim o curso satisfaz as expectativas.
14. Mais disciplinas da área, bolsa para os cursistas, alterar corrigir a certificação de Mestre em Letras para a primeira turma do mestrado.
15. Mais eventos científicos, opções de disciplinas, bolsas.
16. (1) Mais disponibilidade de bolsas para discentes, mesmo os que trabalham; (2) ter um evento anual ou bienal do programa para publicações; (3) ter revista do programa para a publicação de trabalhos de discentes e egressos.
17. Poucos eventos científicos, pouco incentivo para publicações (ausência de grupos de pesquisa), baixa integração entre os estudantes.
18. Como meu mestrado ocorreu durante a pandemia, passei por uma situação muito diferente da habitual portanto não tenho pontos a serem melhorados considerando minha experiência.
19. Não tenho opinião a respeito.
20. Criação de eventos que ajudem a divulgar mais o programa, Criação de uma revista e a possibilidade de mais disciplinas eletivas.
21. Os problemas que eu tive têm relação com a pandemia; a maioria das disciplinas que eu cursei foram à distância, então os pontos que me incomodaram não fazem parte da normalidade do programa.
22. Novos campos de estudos que não sejam discursivos.
23. Menos burocracia, deixar informações mais acessíveis, mais prazo.
24. Participação em eventos; orientação de professores para publicação acadêmica; ter evento do PPG.
25. Disponibilização de bolsas de estudo.
26. Sem sugestões.
27. Obrigatoriedade de cursar uma disciplina da outra linha que o discente optou.

**Após apontar pontos que precisam ser melhorados, você teria sugestões para a melhoria das atividades do PPG?**

TOTAL: 27 respostas

1. Não.
2. Não.
3. Criar seminários para os mestrandos que estão com pesquisas em andamento, criação de grupos de pesquisas que incentivem a publicação de artigos (ensinando desde o processo de elaboração até à submissão).
4. Aumentar o diálogo com outras instituições para ampliar o olhar sobre.
5. Adicionar mais opções de disciplinas.
6. Não se aplica.
7. N/A
8. Não, por enquanto.
9. Como minha experiência no PPG foi durante a pandemia e tudo ocorreu muito bem, não tenho nenhuma consideração de melhoria.
10. Poderia pensar a possibilidade de ofertar algumas disciplinas em formato remoto. Eu ingressei no Mestrado no ano de 2021 e cursei todas as disciplinas online (devido à pandemia) e acho que foi uma boa experiência, pude cursar mais disciplinas do que as exigidas para os créditos. Desse modo, sugiro mesclar aulas remotas com presenciais.

11. Acredito que seria interessante discussões entre os participantes do curso, com trocas de experiências e, até mesmo, discussões sobre os conceitos e teorias aplicadas na dissertação.
12. Bolsa de estudos para os cursistas, e criação do doutorado em Letras.
13. Não.
14. No que tange a organização de eventos e a revista, poderia ser montado um grupo de trabalho entre professores e egressos para o corpo editorial da revista, de forma a dividir os trabalhos.
15. Grupos de pesquisa mais atuantes, com encontros mensais, incentivo à publicação e eventos científicos híbridos para integrar os acadêmicos já formados e os que estão em formação.
16. Mais congressos, seminários e eventos desenvolvidos pelo programa seriam interessantes.
17. Não tenho opinião sobre este assunto.
18. Colocar em prática o que estava sendo projetado, como o caso da revista, que estavam sendo feitas reuniões para sua criação, mas que não vingou.
19. N/a
20. Implementar novas disciplinas que não sejam correlacionadas às discursivas.
21. Não tenho.
22. É necessária a organização por parte dos professores, em conjunto com os alunos, para organizar um evento bienal do PPG, de forma a dividir tarefas e demandas por igual.
23. Doutorado na área letras (linguística).
24. Não tenho no momento.

**De modo mais específico, você considera que a formação realizada no PPG trouxe contribuições para sua carreira profissional? Destaque quais foram essas contribuições, se for o caso.**

TOTAL: 27 respostas

1. Sim, muitas contribuições. Pude aperfeiçoar enquanto pesquisador para chegar ao doutorado, passei a receber gratificações pelo fato de ser mestre e conheci áreas da linguística ainda não estudadas por mim.
2. Muitas contribuições positivas na forma como posso atuar.
3. Com certeza, uma dessas contribuições foi a oportunidade de estar em sala de aula por meio do estágio supervisionado.
4. Autonomia enquanto pesquisadora, conseqüentemente, resultando em uma profissional mais atenta às pesquisas.
5. Atualmente me encontro atuando junto a Comissão de Heteroidentificação da UFV. Minha dissertação colaborou muito visto que o assunto foi relações raciais, focada especialmente na branquitude.
6. Sim! Estou atuando em ensino superior e acho que fui muito bem capacitada no Mestrado!
7. Sim, sou professor do Estado e, com o mestrado, receberei promoção.
8. A principal contribuição acabou sendo mais de maneira intelectual do que profissional propriamente dita. O curso permitiu um grande aprimoramento do pensamento crítico e da capacidade analítica.

9. Melhorou bastante meu olhar sobre os estudos da linguagem.
10. Minha formação no PPG me trouxe grandes contribuições profissionais e os conhecimentos eu pude aplicá-los no meu trabalho.
11. Sim, trouxe contribuições positivas para minha carreira. Sou servidora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais e o plano de carreira da SEE/MG não incentiva o aperfeiçoamento profissional e nem é favorável financeiramente (mesmo tendo concluído o mestrado terei que aguardar 5 anos para receber pelo nível de mestrado) a evolução na carreira é demorada. Mesmo assim, o Mestrado me possibilitou expandir meus desejos profissionais, a pensar em trabalhar como docente ou tutora no nível superior.
12. Sem sombra de dúvidas, foi um divisor de águas.
13. Sim. Ampliação de conhecimento, pontuação em provas de títulos, adicional na renumeração, possibilidade de concorrer em concursos da área.
14. Trouxeram várias contribuições na área acadêmica, inclusive dando a base para meu atual doutorado.
15. Até o momento, não houve muitas contribuições.
16. Muitos benefícios (Aumento de salário, inserção na pesquisa científica, experiência no ensino superior).
17. O ponto mais importante para mim foi a melhoria dos meus conhecimentos. Eu notei uma clara evolução na forma como interajo com os textos da minha área, sendo capaz de elaborar ideias mais complexas do que era capaz anteriormente.
18. Além da possibilidade da pesquisa, as orientações voltadas para a ministração de aulas foram de grande importância.
19. Sim, me preparou melhor academicamente, fazendo com que desenvolvesse mais minha escrita e me envolvesse mais em publicações, além de me colocar em contato com novos professores de outras universidades.
20. A minha carreira profissional atual não é diretamente ligada ao meu percurso no mestrado.
21. Trouxeram, sim. O PPG maximizou meu olhar sobre a ciência, sobretudo na minha área.
22. Com certeza, o PPG me capacitou e me deu mais autonomia para entrar em uma sala de aula.
23. Ampliação de conhecimento.
24. Até o presente momento, contribuiu para aquisição de conhecimento, contudo ainda não trouxe grandes melhorias profissionais, como progressão de carreira.
25. sim, aprofundamento na pesquisa sobre o tema da dissertação, trazendo resultados para aplicação em sala de aula, possibilitando ingresso no doutorado em educação.
26. A minha formação no mestrado influenciou positivamente no meu trabalho. Além de ter conquistado progressão na carreira, abriu portas para trabalhos extras.
27. Sim.

### **Qual a avaliação você faz a sua orientação?**

TOTAL: 26 respostas

1. 10.
2. Eu gostei bastante. Creio que pelo fato de estar trabalhando, não consegui absorver todo potencial que a orientadora tinha a me passar.

3. Excelente orientação.
4. Foi excelente.
5. Orientação competente.
6. Excelente, especialmente se tratando do contexto no qual a minha dissertação foi produzida. As orientações foram praticamente todas online durante a produção do texto final. Luciana sempre foi muito atenciosa conosco e sempre esclareceu todas as dúvidas.
7. Ótima! Marcio sempre nos inclui nos projetos, sendo uma ótima experiência acadêmica.
8. Excelente. Tive todo o apoio necessário e aprendi muito durante o processo.
9. Minha orientação foi ótima.
10. Se fosse possível uma nota de zero a dez, eu daria vinte pontos para a minha orientadora. Eu fui muito bem orientado. Minha experiência no mestrado foi extremamente positiva. Tânia Romero me deu a oportunidade de conhecer a pesquisa de forma leve, com dedicação e esforço e, sobretudo, com ética e qualidade.
11. Minha orientadora foi bem acessível durante todo o curso, atuou com acolhimento e disponibilidade, me proporcionou inúmeras oportunidades como atuar na docência voluntária e publicação conjunta.
12. Foi imprescindível para a minha pesquisa e formação.
13. Orientação ótima.
14. Positiva.
15. Boa.
16. Muito boa, as dificuldades que enfrentei estavam relacionadas à baixa disponibilidade de tempo para me dedicar à pesquisa. Porém, saí direto do mestrado para o doutorado.
17. Excelente. Minha orientadora me deu todo o suporte necessário ao mesmo tempo em que levava em consideração meu ponto de vista durante o desenvolvimento do projeto.
18. Foi excelente, em todos os sentidos.
19. Foi um pouco conflituosa por causa de minha área de interesse e a área que a professora trabalhava, mas no fim deu certo.
20. Foi bem produtiva, apesar do contexto de pandemia ter atrapalhado a primeira metade.
21. Minha orientação sempre foi muito boa, me trouxe muito conhecimento. Foi através de minha orientação que pude desenvolver um trabalho bonito e relevante e também participar da docência voluntária.
22. Excepcional
23. 9
24. A orientação me trouxe grande contribuição para o crescimento acadêmico e como pesquisador.
25. Se fosse possível atribuir uma nota de zero a dez, eu daria 11. Minha experiência como orientando foi muito positiva. Minha orientadora foi excelente em tudo.
26. Ótima.

**Você teria interesse em ministrar uma palestra sobre os resultados de sua pesquisa ou sobre algum tema que esteja estudando no momento? Caso tenha interesse, apresente um título e uma breve descrição.**

TOTAL: 22 respostas

1. Não.
2. Estou a disposição para contribuir com o programa.
3. Sim. "Imaginários sobre a mulher no discurso da ex-ministra Damares Alves", quais são os imaginários sociodiscursivos e as representações sociais retomados a partir do discurso da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos - conservadorismo, patriarcado, sexismo e nacionalismo.
4. Não teria interesse.
5. Sim, estou aberta a participar!
6. Não.
7. Fico à disposição para atuar como palestrante. Sigo com meus estudos lidando com o Grotesco na literatura, aprofundando um pouco mais agora com estudos semióticos que me permitem olhar para outras áreas como o cinema.
8. Concepção de linguagem no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na Guiné-Bissau.
9. Sim, será um prazer apresentar o resultado da minha pesquisa que tem como título "Narrativas da pessoa surda sobre a história de uma cidade mineira: Análise à luz da Linguística Sistêmico-Funcional". O trabalho trata das questões de acessibilidade linguística em libras, para as pessoas surdas em visita guiada em uma cidade histórica de Minas Gerais.
10. Minha pesquisa do Mestrado foi na área de Análise do Discurso, com título "Girl from missionária: o ethos discursivo de Tábata Amaral no Instagram", abordei, segundo a Teoria Semiociológica do Discurso, o contrato de comunicação político no Instagram. Verificamos que na rede social o contrato passa por algumas metamorfoses para atender às características do discurso da web e do dispositivo Instagram, mas, mesmo assim, segue o padrão estabelecido por Patrick Charaudeau em seus estudos sobre o contrato político. Estudamos também os imaginários sociodiscursivos e o ethos de Tábata Amaral, entendida como instância política, veiculados por meio de seus discursos na referida rede social.
11. Relações entre literatura e história na pesquisa acadêmica: o caso de Angola e do Império Português.
12. Neste momento, não.
13. Avaliações de larga escala e o ensino de Língua Portuguesa para os multiletramentos.
14. Para o momento, não.
15. Sim. Um estudo sobre o cronotopo: seu acontecer na literatura e na realidade factual. Tratando-se de uma apresentação sobre o conceito de cronotopo em Bakhtin, abordado na vida, trazendo exemplos práticos, e na literatura, trazendo como exemplo a abordagem na obra de Guimarães Rosa, "A hora e a vez de Augusto Matraga". Ou o cronotopo e suas influências filosóficas. Tratando-se de apresentar vestígios de autores que vieram a influenciar a definição do conceito em Bakhtin, no qual podemos destacar Kant, Einstein e Ukhtómski, que são mencionados pelo Bakhtin no decorrer de sua obra.
16. "A ficcionalização de si como estratégia poética e política". A partir de textos contidos no livro "Antologia Trans: 30 autores trans, travestis e não-binários", pensaremos como o ato de ficcionalizar-se em poemas líricos permite a representação literária e social de grupos minoritários. Para tanto, recorreremos a autores que lidam com a questão do eu e das escritas de si no contexto contemporâneo, como Arfuch (2010), Klinger (2006), Nascimento (2010, 2017) e Sibilia (2015, 2016). Através da discussão a respeito da criação de si em literatura, veremos que este criar-se serve como uma estratégia para a representação de grupos minoritários, tanto na poesia, de forma específica, quanto na sociedade, de forma geral.

17. Tenho interesse em ministrar sobre o resultado da minha pesquisa em PPG. Igualmente, interesse-me em apresentar sobre "As Leis de Bases do Sistema Educativo" guineense. Embora não seja o tema da minha pesquisa, entretanto, tenho bastante interesse em palestrar acerca. Só não trato dela na minha tese por falta dos dados para embasar a pesquisa, mas a visão que tenho a respeito, me faz discutir sobre, tentando compará-lo com as do Brasil e, principalmente, apontar as lacunas nas Leis de Bases da Guiné-Bissau.
18. Sim. "AQUISIÇÃO DAS LÍQUIDAS POR CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO LONGITUDINAL". Esta pesquisa teve por finalidade acompanhar e descrever a aquisição da fala de uma criança com síndrome de Down em um estudo longitudinal. Observar características individuais do desenvolvimento linguístico, levando em consideração essa própria forma de aquisição (SLOBIN, 2015). O enfoque da pesquisa é o estudo da aquisição das consoantes líquidas /l, R, Λ, r/ em onset simples e nos encontros consonantais tautossilábicos do português brasileiro. Segundo Lamprecht (2004), as líquidas são os últimos sons a serem adquiridos e, devido à sua complexidade, a criança busca utilizar estratégias de reparo com o intuito de atingir a língua-alvo, ou seja, a do adulto. Sabendo da complexidade de sua aquisição por crianças de fala típica, observou-se por meio desse estudo de caso longitudinal, a aquisição dessa classe de sons por uma criança de fala atípica (SD).
19. No momento, não.
20. LINGUAGEM DIGITAL: INFLUÊNCIAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO CANDIDATOS AO ENEM. Os aplicativos de comunicação instantânea juntamente com a evolução das tecnologias digitais tiveram um grande impacto no estado atual da comunicação. Conseqüentemente, uma linguagem informal está sendo moldada pelo impacto crescente dessas tecnologias. O uso excessivo de abreviações, emojis e recursos visuais apresenta desafios para os usuários, quando se trata de se expressarem de forma clara, coesa e adequada em situações mais formais, que requerem redação acadêmica ou profissional.
21. Sim.
22. Meu trabalho trata da história de uma cidade histórica sob a ótica das pessoas surdas nativas dessa cidade. O desdobramento dessa pesquisa revelou que as pessoas não conhecem a história da própria cidade devido à falta de acessibilidade linguística na libras.